

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS – CAMPUS DE BAURU
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

RAYSSA BERNARDO AVILA ROSA

TV E INFÂNCIA:

Os conteúdos educativos na mídia televisiva para o público infantil

BAURU

2017

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS – CAMPUS DE BAURU
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

RAYSSA BERNARDO AVILA ROSA

TV E INFÂNCIA

Os conteúdos educativos na mídia televisiva para o público infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Faculdade de Ciências – UNESP, Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Prof.^a Dra. Maria da Graça de Mello Magnoni.

BAURU

2017

Rosa, Rayssa Bernardo Avila.

TV E INFÂNCIA: Os conteúdos educativos na
mídia televisiva para o público infantil/Rayssa
Bernardo Avila Rosa, 2017

79 f. : il.

Orientador: Prof.^a Dra. Maria da Graça de
Mello Magnoni.

Monografia (Graduação)-Universidade Estadual
Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2017

1. Criança. 2. Televisão. 3. Educação. I.
Universidade Estadual Paulista. Faculdade de
Ciências.

RAYSSA BERNARDO AVILA ROSA

TV E INFÂNCIA:

Os conteúdos educativos na mídia televisiva para o público infantil

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Educação da Faculdade de Ciências – UNESP, Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de graduação em Pedagogia, sob a orientação do Profa. Dra. Maria da Graça de Mello Magnoni.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Maria, da Graça de Mello Magnoni– orientadora
Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru.

Profa. Dra. Tereza Mary de Castro Melo
Faculdade de Educação– UFSCar – Sorocaba

Prof. Ms. Lucas Sá Mattosinho
SEE - Secretaria Estadual da Educação

BAURU

2017

DEDICATÓRIA

A minha irmã, Lara, fonte de inspiração, alegria e amor em cada pedacinho deste trabalho.

A minha irmã Heidy, pelo amor e carinho.

A minha mãe Renata, por toda a dedicação, apoio e acima de tudo, o incentivo necessário à minha vida.

A todas as crianças do mundo, e aquelas pequeninas que tive a oportunidade de vivenciar e compartilhar a aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço...

A professora orientadora Maria da Graça de Mello Magnoni, pelo apoio e incentivo para a construção e realização do trabalho.

A pessoas queridas e especiais, minhas amigas, minha família, pela amizade, bondade e companheirismo, por todo apoio e incentivo que me deram, por todos os pequenos e grandes momentos desse percurso, o aprendizado acontece na jornada e não na chegada.

Agradeço as crianças, a elas sou grata por continuar a aprender, a vivenciar e compreender que o sentido de ensinar está no aprender, aprender com o outro, e com o outro caminhamos e crescemos juntos.

EPÍGRAFE

A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados. (FREIRE, 1985, p.69).

RESUMO

A situação de deterioração do meio cultural da criança, independentemente do seu nível econômico e social é facilmente perceptível, com destaque na televisão. A irresponsabilidade na elaboração de conteúdos na mídia audiovisual para o público infantil tem crescido de maneira veloz ao mesmo tempo que cresce o fascínio infantil por esses. Outro aspecto relevante a ser destacado é o entendimento da televisão como valioso meio de comunicação, portanto, um aparelho de transmissão ideológica, que demanda dos educadores em especial, cuidadosa atenção, investigação e atuação referente aos conteúdos produzidos e distribuídos através dos programas, principalmente os veiculados na rede aberta, acessível à maioria das crianças. O objetivo geral da pesquisa foi de analisar os programas educativos televisivos infantis, buscando a interpretação do modelo pedagógico da mídia para a infância, tomando como referência os conteúdos veiculados pelas televisões comerciais abertas. Para que a análise tivesse critérios estabelecidos e definidos mediante o conhecimento da televisão como meio educativo, foram tomados alguns conceitos teóricos sobre a televisão como meio veiculador de mensagem de produção ideológica, segundo os autores Ferrés (1996), Bourdieu (1997) e Baccega (2002). Os resultados da pesquisa apontam para a importância de e estabelecer critérios de qualidade na elaboração dos conteúdos veiculados pela televisão adequados para crianças na sua fase escolar. Contudo, também revela a existência de conteúdos que merecem a atenção dos responsáveis criadores das séries e educadores que participam da construção da narrativa. Espera-se que essa pesquisa tenha oportunizado a reflexão sobre os conteúdos destinados ao público infantil, por meio dos programas analisados, e principalmente que tenha apontado para a relevância do papel do educador na elaboração de critérios educativos para a produção e mediação dos programas infantis como também seu papel de mediador da relação da criança com a mídia.

Palavras-chave: Criança, Educação, Televisão.

ABSTRACT

The situation of deterioration of the cultural way of the child, independently of his economic and social level it is easily perceptible, with distinction in the television. The irresponsibility in the contents preparation in the audiovisual media for the childlike public has been growing in fast way while the childlike fascination grows for those. Another relevant aspect to be detached is the understanding of the television like brave communication way, so, an appliance of ideological transmission, which demand of the educators in special, careful attention, investigation and acting referring to the contents produced and distributed through the programs, mainly the conveyed ones in the open, accessible net to most of the children. The general objective of the inquiry was of analyzing the childlike television educative programs, looking for the interpretation of the pedagogic model of the media for the childhood, taking like reference, the contents conveyed by the open commercial televisions. Why did the analysis take criteria established and defined by means of the knowledge of the television as an educative way, some theoretical concepts were taken on the television like way vehicular of message of ideological production, according to the authors Ferrés (1996), Bourdieu (1997) and Baccega (2002). So, resulted from the inquiry they point to the importance of and to establish quality criteria in the preparation of the contents conveyed by the television adapted for children in his school faze. Nevertheless, also it reveals the existence of contents that deserve the attention of the responsible creators of the series e educators who participate of the construction of the narrative. one hopes that this inquiry has posturized the reflection on the contents destined to a childlike public, through the analyses programs, and principality what has pointed to the relevance of the paper of the educator in the preparation of educative criteria for the production and mediation of the childlike programs just as his mediator's paper of the relation of the child with the media.

Key words: Child, Education, Television.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Quadro, “O Que é o Que é?”	51
Figura 2: Cascudo e Betinho.....	53
Figura 3: Guilhermina, Candelário e personagens.....	55
Figura 4: Guilhermina e Candelário na lavoura.....	57
Figura 5: Lali e os monstros.....	60
Figura 6: Monstro que uma criança desenha vira um monstro de “verdade”	61
Figura 7: Monstro da Impaciência.....	62
Figura 8: Professora Luisa.....	63
Figura 9: Peppa Pig com sua família.....	56
Figura 10: Peppa e sua família riem de seu Pai.....	67

SUMÁRIO

1	PRIMEIRA IMAGEM	12
2	INFÂNCIA, TELEVISÃO E EDUCAÇÃO	16
2.1	Um olhar para a infância no mundo televisivo	16
2.2	A leitura de mundo segundo Paulo Freire	25
3	A IMAGEM CLARA DA TELEVISÃO	30
3.1	A televisão e sua força simbólica.....	30
3.2	O meio televisivo como veiculador da mensagem	33
4	OLHAR PEDAGÓGICO PARA A TELEVISÃO	38
4.1	A importância da ótica pedagógica na elaboração de conteúdos.....	38
	Tabela 6	44
	TV RECORD.....	44
	Tabela 7	44
	TV BRASIL.....	44
4.2	Análise de Conteúdos Midiáticos	46
4.2.1	Estrutura de Análise de Conteúdo	48
5	ANÁLISE DOS PROGRAMAS – PERSPECTIVA QUALITATIVA	49
5.1	O Teco-Teco	50
5.2	Guilhermina e Candelário	55
5.3	Que Monstro te Mordeu?	59
5.4	Peppa pig.....	64
6	REFLEXÕES	70
	REFERÊNCIAS	72
	ANEXO A	75
	ANEXO B	77
	Ficha de Análise dos Episódios.....	77

1 PRIMEIRA IMAGEM

A televisão exerce papel fundamental na sociedade. Ainda hoje sua influência é inegável, por ser meio de entretenimento e de fácil acesso a informação ela “mastiga” a programação e transmite de forma acessível a todos. Para ter acesso à interação, basta ligar um botão com os dedos e mudar de canal para obter mais informações. A facilidade de acesso está presente na grande maioria dos lares brasileiros e quando focamos em quem as utiliza, podemos observar que as crianças são o grande público alvo e estão às margens desse meio facilitador e de grande importância na produção de sentidos sobre a realidade.

As crianças estão vulneráveis à força da televisão. A rotina cada vez mais interiorizada em casa faz com que pais utilizam a televisão como meio de ocupar ao tempo livre da criança para que essas não os interrompam em suas rotinas cada vez mais atarefadas. Isso pode deixar as crianças “reféns” diante da influência da programação infantil televisiva.

Autores como Ferrés, (1996), Navarro, (2014), discutem sobre este quadro social cada vez mais tido como “normal”, e nos trazem a percepção do avanço da deterioração do meio cultural da criança. Independentemente do nível econômico e social dessa, é facilmente perceptível que a produção, reprodução e consumo das imagens e mensagens se deem em velocidade com atrativos de valores ideológicos disfarçados de entretenimento. Essa situação deve constituir preocupação e atenção central não somente dos pais e profissionais cotidianamente envolvidos com as crianças, mas da sociedade e das suas instituições. A irresponsabilidade na elaboração de conteúdos na mídia audiovisual para o público infantil tem crescido de maneira veloz ao mesmo tempo em que cresce o fascínio infantil por esses.

Atualmente, segundo a pesquisa brasileira de mídia (PBM) realizada pelo IBOPE para Secretaria da Comunicação (2016), mostra que apesar do avanço considerável das tecnologias de informação, o rádio e a TV ainda mantêm ampla liderança como os meios eletrônicos mais populares, alcançando quase a totalidade da população brasileira.

A popularização dos dispositivos móveis resultou em novas formas de relações comunicativas apoiadas na interatividade das mídias digitais. O acesso mais rápido a imagens, a programas e interação provocou novos padrões de comportamento em novos conceitos e adjetivações. As crianças que hoje, além da televisão, têm acesso a esses equipamentos são caracterizados como “nativos digitais”, termo cunhado pelo educador e pesquisador Marc

Prensky (2001) para descrever a geração de jovens nascidos a partir da disponibilidade de informações rápidas e acessíveis na grande rede de computadores – a Web.

As experiências no curso de Pedagogia, por meio do estágio, amigos de turma, professores, e programas de pesquisa, foram parte relevante para buscar analisar os objetivos que foram analisados. Esta pesquisa, foi a ampliação dos resultados da pesquisa de iniciação científica, PIBIC (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica) patrocinada pela PROPE (Pró Reitoria de Pesquisa) da UNESP (Universidade Estadual Paulista).

Tal panorama e suas decorrentes questões surgiram durante minha atuação na situação de estagiária da Educação Infantil, quando tive a oportunidade de constatar, de fato como Baccega (2002) relata que as crianças estão indo para a escola alfabetizadas. Não alfabetização da linguagem escrita, mas a que Huergo em *Comunicación/ Educación* (1997) chamou de alfabetização pós-moderna, ou seja, a realizada pelos meios de comunicação da sociedade contemporânea.

Consideramos assim a criança, a educação e a televisão elementos chaves desta pesquisa, buscou-se a concepção teórica e filosófica, no pensamento do educador Paulo Freire. Ao propor a Educação Libertadora, Paulo Freire (1997) expôs os riscos da manipulação e do desenvolvimento ideológico dos conteúdos midiáticos, quando se refere como “falsa palavra” ou “cultura do silêncio”, ou seja, à comunicação distorcida elaborada pela ação dominadora, como objetivo de alienar o sujeito. A palavra verdadeira segundo Freire, resulta do diálogo, da comunicação, de uma ação cultural libertadora que proporciona uma educação revolucionária, emancipadora, com a coparticipação do sujeito no ato de pensar e se expressar.

Vincular a educação e a comunicação é essencial para analisar os conteúdos educativos na mídia televisiva. Com enfoque no sujeito receptor e ao mesmo tempo veiculador da mensagem, buscou-se nesta pesquisa analisar os conteúdos a partir de deduções lógicas e justificadas quanto aos conteúdos produzidos e veiculados para o público infantil.

Considerando o conceito de criança exposto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 2017), que a define como “pessoa até doze anos de idade incompletos”, dirigimo-nos a criança como telespectadora, portanto, como consumidora dos conteúdos midiáticos. Nesse sentido, as crianças são também produtoras de cultura, pois exprimem suas percepções, interagem com seus pares e com os adultos.

Partimos da definição dos conteúdos das programações das emissoras de rádio e televisão para o público infanto-juvenil, do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.

8.069/1990) mais especificamente o artigo 76, no qual delimita a exibição dos programas com finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas no horário recomendado. O documento não levanta parâmetros para a produção de conteúdo com caráter educativo, deixando aberto para as redes de televisão o entendimento livre do que viria a ser um programa educativo. Nesse contexto, tendo como horizonte questões históricas e ao mesmo tempo atuais, esta pesquisa teve como foco analisar alguns conteúdos educativos das mídias televisivas para o público infantil, com o objetivo de avaliar e refletir sobre parâmetros de qualidades.

O objetivo da pesquisa foi de analisar os conteúdos de maneira qualitativa e elaborar reflexões acerca dos conteúdos infantis televisivos, para tanto, usamos a metodologia de pesquisa de Bardin voltada à “análise de conteúdo” (1979). A abordagem da autora conceitua a análise de conteúdo como um “conjunto de técnicas de análise de comunicação, que permitem, de forma sistemática, a descrição das mensagens e das atitudes atreladas ao contexto da enunciação, bem como as inferências sobre os dados coletados”.

A escolha deste parâmetro para análise pode ser explicada pela necessidade de ultrapassar as incertezas apresentadas nas nossas hipóteses e verificar os nossos pressupostos. Para tanto consideramos necessário analisar a rotina midiática voltada ao público infantil, no período de uma semana, selecionando aleatoriamente um programa de cada emissora, entre o período da manhã e o da tarde, em 2 emissoras de televisão abertas. Ao iniciar a pesquisa, verificamos que apenas duas emissoras contemplam uma programação infantil integral, período matutino e vespertino, respeitando os horários indicativos pela ECA, fato que reforça e expõe a relevância da pesquisa.

As seguintes emissoras: TV GLOBO, REDE RECORD E SBT, são as três maiores redes de televisões abertas do país, mas não contemplam em sua programação conteúdos para o público infantil. Assim desenvolvemos a pesquisa utilizando a programação das seguintes emissoras: TV BRASIL E CANAL CULTURA, duas emissoras que contemplam em tempo integral (matutino e vespertino) programação infantil. Nessas condições, buscamos avaliar os programas infantis tomando como referência o conteúdo, o objetivo e o vínculo estabelecidos com o contexto infantil. A atenção e o cuidado na produção dos conteúdos devem evitar para as crianças estereótipos, preconceitos, submissões inferiorização e várias formas de violência infantil.

A partir da de uma perspectiva teórico metodológica da educação e da comunicação em sua dialética, alguns questionamentos vêm à tona: os conteúdos produzidos para o público

infantil são educativos? Qual o contexto de seus conteúdos? Há preocupação com a formação da criança? Naturalmente, tais questões são de extrema relevância e devem estar contempladas como questões relevantes para discussão na implementação de novas políticas públicas para a comunicação e para a educação.

A pesquisa foi organizada em quatro seções dialógicas. A primeira seção intitulada Infância, Televisão e Educação, teve como foco dissertar sobre a importância em vincular as três temáticas para uma proposta de estudo reflexivo, a fim de compreender a relação de junção de cada temática. Na segunda seção com o título Imagem clara da televisão, traz as contribuições de autores como Ferrés (1996) e Bourdieu (2005) para a compreensão da televisão como meio e veicular de mensagens como também sua força simbólica. A terceira seção dedica-se a refletir sobre a importância do olhar pedagógico para a produção de conteúdos televisivos infantis, pois tratamos de considerar que a educação é tema de vínculo efetivo na produção destes conteúdos.

A quarta e última seção foi dedicada para analisar os programas televisivos infantis selecionados, a partir de uma análise qualitativa, a fim de chegar a resultados que contribuam para um pensar ativo e de mudanças na realização de conteúdos na mídia televisiva para o público infantil. Os resultados foram refletidos de forma crítica que constatamos de forma inicial que é assunto relevante levantar questões sobre conteúdos veiculados pela televisão, quando dizemos que queremos entender o que é propor uma “boa formação” para a infância. Pois de fato a televisão é um meio potencializador de formação que pode contribuir ou não na construção de uma formação de qualidade para as crianças.

Acreditamos que as ações voltadas à ampliação dos conhecimentos atuais, do domínio dos meios, da produção de conteúdo são essenciais para os profissionais da educação, pois são conhecimentos que possibilitam ao educador atuar na formação de um sujeito crítico, consciente e responsável.

2 INFÂNCIA, TELEVISÃO E EDUCAÇÃO

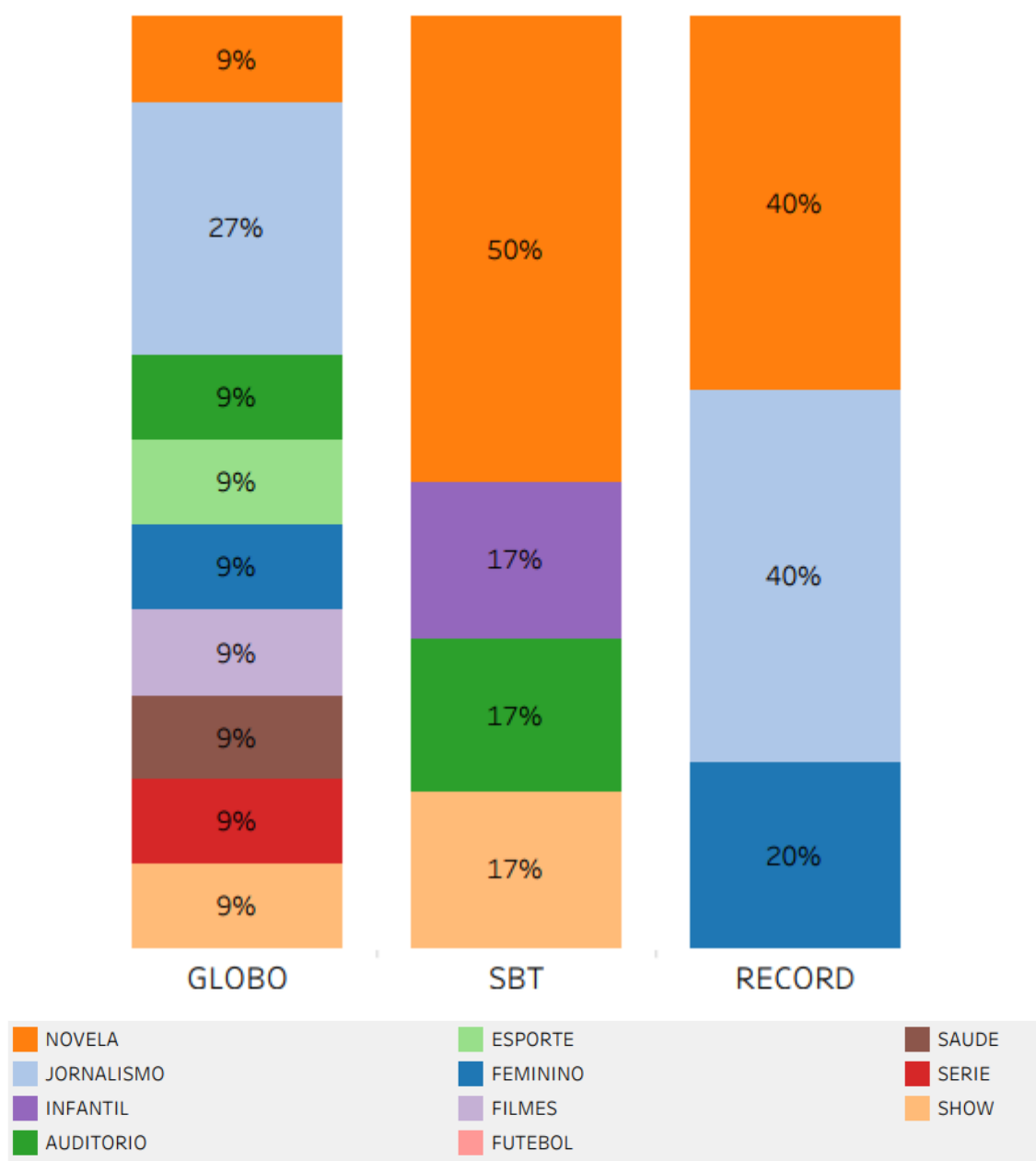
2.1 Um olhar para a infância no mundo televisivo

A deterioração do meio cultural da criança, independentemente de seu nível econômico e social, é facilmente perceptível, com destaque no mundo midiático, em que a produção, reprodução e consumo das imagens e mensagens se dão em velocidade e com atrativos inexistentes no passado não muito remoto. Em artigo referente à situação, o professor Vicenç Navarro (2014) que leciona Políticas Públicas na Universidade Pompeu Fabra, em Barcelona, e na Johns Hopkins University, apontou para a condição de ameaça grave à infância, assunto que deve constituir preocupação e atenção central não somente dos pais e profissionais cotidianamente envolvidos com as crianças, mas da sociedade e das suas instituições.

Entre os indicadores dessa condição o mundo midiático, no qual a criança está submersa e exposta e não se refere somente ao número de horas que passa diante da televisão ou de outras mídias, mas à evidente deterioração dos conteúdos de produção midiática e suas consequências:

A destruição no conteúdo educativo dos programas televisivos ou dos videogames tem sido eminente, com um aumento notável da promoção do consumismo, do individualismo, da violência, do narcisismo, do egocentrismo e do erotismo como instrumentos de manipulação. E a situação está inclusive pior atualmente. Esta fixação infantil pela mídia audiovisual está amplamente estendida, agora por meio dos videogames, que estão substituindo a televisão. O grau de exposição das crianças aos videogames alcançou um nível que ultrapassa em muito o tempo à frente da televisão. (NAVARRO, 2014, p.1).

É de extrema pertinência e necessidade por parte de nós, responsáveis pela educação dos infantes, a atenção às intenções das mídias televisivas. Uma pesquisa realizada pelo Ibope (2017) elaborados pela dados media levanta dados da porcentagem de espaço dedicado a programas infantis pelas emissoras de televisão aberta no Brasil, os dados foram organizados por meio de um gráfico de Composição da Programação que segue a baixo

Gráfico 1 - Composição da Programação

Fonte: Dados Media 2017.

O gráfico acima destaca que diante das três maiores emissoras de televisão de rede aberta no Brasil, apenas o SBT dedica uma parcela de sua programação para o público infantil, disponibilizando a estes 17%, o que equivale a menos de um terço no total de sua programação, as outras duas emissoras, a Rede Globo a maior delas não dedica espaço para as crianças e a segunda maior a Record segue o padrão da primeira. Os dados demonstram efetivamente o descaso com o público infantil diante do acesso cada vez mais crescente por

estes. Pode se afirmar que as crianças não estão consumindo produtos próprios para sua faixa etária.

Vale ressaltar que os dados a respeito da audiência do público infantil não estão disponíveis para a população, apenas para empresas que fazem a contratação do serviço das agências de pesquisa em mídia, o que torna esses dados mercadológicos inacessíveis para informação e compreensão do contexto midiático dos infantes. Essa inexistência de espaço dedicado para o público infantil entre outros fatores se dá pela retirada da classificação indicativa como obrigatoriedade. Constituição Federal estabeleceu a obrigatoriedade da classificação indicativa.

A classificação indicativa do Departamento de Políticas de Justiça é responsável pela Classificação Indicativa de filmes, aplicativos, jogos eletrônicos e programas de televisão no Brasil, e foi elaborada por analistas das áreas de psicologia, direito, comunicação social e pedagogia da Secretaria Nacional de Justiça do Ministério da Justiça, que tem como objetivo avaliar os temas e o conteúdos das programações elaboradas pelas emissoras de televisão, para verificar se há cenas de sexo, drogas e violência e indicar a idade e o horário de exibição recomendados. Conforme a Lei nº 12.485, de 12 de setembro de 2011, a classificação indicativa foi implantada com obrigatoriedade pela Constituição Federal,

Art. 11. Nenhum conteúdo veiculado por meio do Serviço de Acesso Condicionado será exibido sem aviso, antes de sua apresentação, de classificação informando a natureza do conteúdo e as faixas etárias a que não se recomende

Em 2014 (dois mil e quatorze) o Ministério da Justiça implantou o decreto da obrigatoriedade considerando a importância da classificação indicativa para o público infantil e da responsabilidade das emissoras na sua divulgação,

Considerando que o exercício da classificação indicativa implica no dever de promover sua divulgação por meio de informações consistentes e de caráter pedagógico, e, ainda no dever de exibir a obra de acordo com a sua classificação, de forma a garantir à pessoa e à família a possibilidade de se defenderem de conteúdos inadequados; (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2014, p.1).

Considerando que toda criança tem direito às medidas de proteção que a sua condição de menor requer, de sua família, da sociedade e do Estado, conforme disposto no artigo 24 do Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos, promulgado pelo Decreto no 592, de 6 de julho de 1992, e no artigo 19 da Convenção Americana de Direitos Humanos, promulgada pelo

Decreto no 678, de 6 de novembro de 1992; (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2014, p.1).

Entretanto depois desse avanço em medidas publicas para a Infância, em 2016 segundo o Instituto Alana, o Supremo Tribunal Federal (STF) considerou inconstitucional parte do artigo 254 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a obrigatoriedade por parte dos veículos de radiodifusão a transmitirem seu conteúdo de acordo com o horário estabelecido pela classificação indicativa. A decisão do STF atribuiu a responsabilidade de garantia dos direitos da criança exclusivamente às famílias e ao bom senso das empresas e retirou a sua responsabilidade. Porém segundo pesquisa realizada em 2008 pelo Ministério da Justiça, a classificação indicativa é uma política desejada pelos usuários da TV: 75,4% das crianças e adolescentes entrevistados reconhece existir conteúdos que eles não podem assistir pela televisão.

O Instituto Alana (2016), argumenta que a inexistência de classificação indicativa, é uma ameaça aos direitos da criança, podendo estes a partir de agora serem exposto a qualquer tipo de conteúdo, sendo estes: violentos, eróticos, imorais, que comprometem efetivamente no desenvolvimento da criança e do adolescente, além de considerar que a medida adotada pelo STF é um retrocesso na proteção da infância. Segundo um artigo publicado pelo Instituto Alana (2016)

Para Isabella Henriques, diretora de advocacy do Instituto Alana e coordenadora do projeto Prioridade Absoluta, a nota técnica da Promotoria reforça a importância de garantir o melhor interesse das crianças. “O posicionamento da PFDC está de acordo com a garantia de prioridade absoluta dos direitos de crianças e adolescentes, prevista no artigo 227 da Constituição Federal, visto que a Classificação Indicativa existe justamente para proteger o público infanto-juvenil de conteúdos inadequados a sua fase de desenvolvimento. Assim, sempre que houver desrespeito a essa garantia constitucional, as emissoras devem ser responsabilizadas”, conclui.

Sem medidas de investigação e manutenção dos conteúdos veiculados pelas emissoras brasileiras fica evidente o gráfico anteriormente citado, que verificou que das 3 (três) maiores emissoras de televisão apenas uma dedica menos de um terço do total de sua programação para o publico infantil, e sem a obrigatoriedade da classificação indicativa dos outros programas o “cardápio” midiático fica expostos a todos os públicos sem critérios de seleção. Outro artigo que posiciona a obrigatoriedade da classificação indicativa é A Convenção Americana sobre Direitos Humanos no artigo Liberdade de Expressão e Regulamentação da Televisão para Proteção das Crianças e Adolescentes: Estudo Comparativo do Brasil e Outros Países 2012 trazem sua posição no Artigo 13 (4).

Não obstante as disposições contidas no parágrafo 2 acima, as diversões públicas podem estar legalmente sujeitas à censura prévia com a única finalidade de regular o acesso a elas para a proteção moral da infância e adolescência. Esta é uma demonstração clara da importância da necessidade de proteger as crianças e adolescentes contra qualquer material prejudicial disseminado na forma de entretenimento público, inclusive por meio da radiodifusão

Nessas condições, as noções moderna e contemporânea de infância como ser naturalmente livre e como ser ativo e prático, respectivamente, são desqualificadas. “Ao caracterizar o “Bom Professor”, Ghiraldelli Jr (1997, p.22) caracteriza a infância como identidade temporalmente transmutada e que depende da” voz e da imagem da mídia para que esta lhe diga quando e como ela é criança”, isto é, “quando e como o seu corpo, consumindo e imitando algo que a mídia determina como “próprio à infância” poderá ser reintegrado no que a mídia entende ser o “mundo da criança” [...]. Como o consumo é nas sociedades capitalista diretamente ligado à mídia, é ela também, que possuiria a linguagem mais adequada aos processos de treinamento, de “adestramento” para o ato de consumir.

Vários são dos documentos, pesquisas e legislações que expressam o reconhecimento da criança como um cidadão de direito. Entre eles, há quatro, grandes marcos da legislação internacional voltada para as crianças, o quadro a baixo foi elaborado para facilitar o entendimento:

1. Declaração de Genebra (1924);
2. Declaração dos Direitos da Criança (1959);
3. Convenção sobre os Direitos da Criança (1989);
4. Carta da Televisão para Crianças (1995);

Quadro 1: Legislações dos direitos da Criança

Legislação	Ano	Sobre
Declaração de Genebra	1924	A Declaração estabelece os direitos da criança aos meios para seu desenvolvimento material, moral e espiritual; ajuda especial em situações de fome, doença, incapacitação ou orfandade; prioridade no atendimento em situações difíceis; imunidade contra exploração econômica; e educação em um

		ambiente que inspire um sentido de responsabilidade social. (UNICEF, 2009, p.2)
Declaração dos Direitos da Criança	1959	A Assembleia Geral da ONU adota a Declaração dos Direitos da Criança, que reconhece direitos tais como imunidade à discriminação e a ter um nome e uma nacionalidade. Estabelece especificamente os direitos da criança a educação, cuidados de saúde e proteção especial. (UNICEF, 2009, p.2)
Convenção sobre os Direitos da Criança	1989	De todos os tratados de direitos humanos e instrumentos legais em favor da promoção e da proteção dos direitos da criança, esse é o mais abrangente. Embora exista dispositivos em defesa dos direitos da criança em outros instrumentos internacionais de direitos humanos, a Convenção é o primeiro a articular todos os aspectos de direitos que são relevantes para a criança – econômicos, sociais, culturais e políticos. Foi também o primeiro instrumento internacional a reconhecer explicitamente que a criança é um ator social e detentora ativa de seus próprios direitos (UNICEF, 2009, p.2).
Carta da Televisão para Crianças	1995	A Carta sobre a Televisão Infantil estabelece 7 princípios necessários para a produção de programas infantis televisivos. Foi apresentada por Anna Home, chefe de Programas para Crianças, Televisão, BBC, no 1º Encontro Mundial sobre Televisão e Crianças, ocorrido em Melbourne, Austrália, em março de 1995, e ativamente usada por muitas organizações. Segue algumas dessas condições: 1. As crianças devem ter programas de alta qualidade feitos especificamente para elas e que não as explorem.

Esses programas, além de entreterem, devem permitir que as crianças se desenvolvam física, mental e socialmente ao máximo de seu potencial. UNESCO, 1999, p.375)

Fonte: elaborada pelo autor.

Muitos dos documentos apontam o necessário redirecionamento das políticas públicas, inclusive as voltadas à produção audiovisual para a infância, sob o olhar da cultura, da identidade e da diversidade. Com o propósito de facilitar a compreensão segue o quadro com algumas citações importantes desses documentos:

1. A resolução de Bratislava (1994);
2. Declaração asiática dos direitos Da criança e a mídia (1996);
3. Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural (2001).

Quadro 2: Políticas Públicas na Produção Audiovisual para a Infância

Legislação	Ano	Sobre
A resolução de Bratislava	1994	A Resolução de Bratislava foi adotada pela Assembleia, por ocasião de um encontro de produtores, responsáveis por emissoras e outros interessados tanto na produção para crianças. O documento foi elaborado a partir de levantamento de parâmetros qualitativos para a produção de programas infantis televisivo, destacamos dois parâmetros: 1. Os filmes e programas de televisão de boa qualidade para crianças podem e devem conter valores humanos fundamentais e positivos que vão promover e apoiar o desenvolvimento de uma consciência pessoal no jovem e acrescentar novas dimensões a seu comportamento social básico e a seu conhecimento do mundo. 2. Os filmes e programas de televisão de boa qualidade para crianças podem e devem encorajar o processo de pensamento criativo, de tomada de decisões e ação em

		completa liberdade, de modo que as crianças possam construir sua própria personalidade e seu futuro. 3. Os filmes e programas de televisão de boa qualidade para crianças podem e devem revelar e salientar os valores básicos de cada povo e de cada nação, de acordo com sua tradição, a formação social e cultural sobre os quais foram construídos e a identidade nacional de cada país. Ao mesmo tempo, essas nações devem compartilhar esses valores com outras na colheita geral da espiritualidade humana. (UNESCO, 1998, p.373)
Declaração asiática dos direitos Da criança e a mídia	1996	A declaração leva em consideração as necessidades e desejos das crianças de nossa região. As crianças devem ter programas de alta qualidade, feitos especialmente para elas e que não as explore. Esses programas, além de entreterem, devem ter o papel, de informar, educar e devem permitir que as crianças se desenvolvam física, mental e socialmente ao máximo de seu potencial. (UNESCO, 1998, p.377)
Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural	2001	Em 2001, a UNESCO, com o objetivo de reafirmar sua preocupação com a preservação e o respeito à diversidade cultural, estruturou a Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural. Entre os destaques da declaração, destacam-se alguns pontos: A diversidade cultural é patrimônio comum da humanidade; A diversidade cultural amplia as possibilidades de escolha que se oferecem a todos; é uma das fontes do desenvolvimento, intelectual, afetiva, moral e espiritual satisfatória. (UNESCO, 2002, p.4)

Fonte: elaborada pelo autor

Entretanto, a efetiva concretização do legalmente estabelecido encontra barreiras que são de ordem econômica e política às dificuldades na definição dos conceitos envolvidos, do que seja “conteúdo educativo”, “programação de qualidade”, “programação infantil” entre outros. Esta preocupação com a qualidade na produção de programas para o público infantil,

foi expressa por Borges (2008) em seu artigo *Parâmetros de qualidade para a análise de programas televisivos de âmbito cultural: uma proposta teórico-metodológica*, traz um levantamento de vários parâmetros de qualidade, e considera como “qualidade”

[...] a qualidade pode ser discutida a partir de indicadores valorativos definidos de acordo com as funções que se espera que o serviço público de televisão desempenhe num contexto político, econômico e social específico. (BORGES, 2008, p.2).

Nessa direção, pesquisas e produções que questionam a legitimidade e a legalidade que conferem o poder e a liberdade aos produtores e divulgadores devem ser apoiadas e socializadas. Exemplifico com parte do texto de Capparelli (2016, p.1), intitulado “A proteção à infância e à televisão em oito países”, que aborda a questão aqui levantada e a partir da nossa realidade:

Existe, no projeto de Lei brasileira, uma quase ausência de obrigações por parte das indústrias culturais em relação ao público infantil. A proposta estabelece que o conteúdo e a duração das inserções comerciais nos programas infantis deverão ser adequados às crianças. O que é uma publicidade adequada às crianças? Nada é detalhado. Quanto tempo poderá durar a publicidade? Pode durar o tempo máximo permitido pelo Ministério das Comunicações. E os canais educativos, quanto tempo poderá durar a publicidade institucional, já que lhes é vedada a veiculação remunerada de anúncios e outras práticas que configurem comercialização de seus intervalos? Pode durar, da mesma forma, tempo máximo permitido pelo Ministério, com uma proibição: os programas não podem ser interrompidos por inserções. Finalmente, lei eletrônica de massa traz uma novidade, inspirada no modelo europeu: as exploradoras do serviço deverão dispor de pedagogos e psicólogos para avaliação de seus programas educativos e informativos dirigidos ao público infantil.

A preocupação manifesta pelo autor sobre o campo de atuação do Pedagogo remete-nos à responsabilidade diante do processo de formação, a partir da qual acrescentamos outra questão direcionada aos Professores e demais profissionais ligados à Educação: quais os critérios a serem observados na produção e na avaliação dos conteúdos dos programas voltados à infância?

Entre as questões que provavelmente provocarão novos debates e que demandarão estudos teóricos em busca da delimitação dos conceitos e dos conteúdos necessários, estão algumas questões que consideramos fundamentais à formação do Pedagogo, iniciando pela mais ampla, relacionada à sociedade que desejamos para as nossas crianças e quais serão as crianças que permitiremos existir na sociedade. É essencial ao trabalho do Pedagogo, do

Educador, a sensibilidade, a formação e o compromisso ético e político para lhe permitir a análise, interpretação e atuação a partir do contexto e das condições para a sua superação, tomando como referência o comportamento das próprias crianças.

2.2 A leitura de mundo segundo Paulo Freire

A educação é a área da nossa formação, portanto o seu conceito constituiu preocupação inicial na pesquisa. Tomamos como referência o pensamento do educador Paulo Freire que tem a Educação como ação política e dialógica voltada a pensar o mundo, apreendê-lo para então transformá-lo, educar é agir na formação dos seres inacabados (1981, p.70). Proposta é um termo mais adequado aos fundamentos defendidos pelo educador brasileiro Paulo Freire (1981), que se referiu a uma forma de conduzir a uma educação libertadora, mas não uma imposição rigorosa ou um método sistemático.

A frase de Paulo Freire (1987, p.15), “estudar não é um ato de consumir ideias, mas de criá-las e recriá-las”, explicita a concepção do educador em relação ao método enquanto caminho criativo, que se constrói a partir das ações e das situações que se apresentam. Educar segundo Freire tem caráter ativo, e de mudança contínua, é formação permanente, pois o ser humano jamais poderá parar de se educar, pois a sua curiosidade, sua vontade de aprender e saber não finda.

A educação é natural no homem, no processo de humanização. Segundo Paulo Freire (2001), o homem se torna gente de uma forma ou outra apenas se estiver dentro de uma certa prática educativa. Educação é esta ação de busca permanente do ser, que se faz na interação com outros seres, na medida em que todos são educandos.

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza “não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais”. A educação e a formação permanente se fundam aí (FREIRE, 2001, p.39).

Para o autor, educar é uma ação de luta pela humanização, é diálogo na busca da liberdade, para que o educando possa conquistar sua voz no mundo. Paulo Freire (1987) defende assim uma pedagogia revolucionária, educar é ação exclusivamente humana, pois

está fixada no meio e para o meio social. O homem nasce no mundo, com o mundo e para o mundo cria em determinado tempo, história e cultura, a partir das relações de comunicação que se faz entre sujeitos inacabados na busca do saber.

Segundo Freire (2001) o ato de educar-se é ato da pessoa. A educação não pode acontecer como depositária de conteúdo, educação denominada pelo educador de “educação bancária”. Paulo Freire considera o ato da educação como ato vivenciado tanto pelo aluno como pelo professor, tem, portanto o sentido de “nos educamos” na medida em que um se aprende com o outro nessa relação de mediação e interação social no contexto presente. São seres inacabados e criadores de sua cultura, e juntos se libertam através da *conscientização*, essa nova percepção leva a transformação, criando uma nova realidade, agora significativa.

Educar como sendo ação exclusivamente humana é afirmar uma atitude humana concreta da realidade histórica, existir humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo, (LIMA, 1981). Qualquer ensino ou ação sobre o outro, pressupõem o ser pensante e realizador. “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p.78).

A partir do estudo antropológico do ser, é possível compreender a educação Freireana. O educador conduz a uma reflexão sobre o ser consciente, pois tanto homem como os animais são seres inacabados, mas apenas o homem tem consciência de si mesmo e de sua temporalidade no espaço. O homem é um ser inacabado e incompleto, mas consciente de sua situação, reflete sobre si mesmo e sobre as coisas, na busca da sua finitude.

A Educação é uma situação gnosiológica (isto é, uma situação de conhecimento) onde educando e educador investigam a realidade natural, social e humana na busca do saber situado, pensado em termos de valores humanos (VALLE, 2003, p.2)

A educação é *transformação* e transformar tem como pressuposto a mudança de visão de mundo, no campo da pseudoconcreticidade, é realizar a desmitificação, e olhar o que está por trás das aparências, o educador deve participar da construção de um sujeito crítico reflexivo e com consciência de sua realidade, autor de suas próprias ações sobre o mundo.

A ação *transformadora* é a que busca a *liberdade*, esta *liberdade* só é possível através da *conscientização*. A conscientização é um dos princípios básicos da concepção sobre a educação, é ideia chave para uma educação transformadora, é força motriz para transformar o ser e o estar no mundo (FREIRE, 1987).

Educar para transformação por meio da comunicação, do diálogo, do discurso, é educar para a possibilidade de mudança e da esperança. Educar necessita do exercício crítico,

da prática da leitura de mundo, da relação em que o educando e educador, fazem entre a leitura do mundo e a leitura da palavra. Assim, o processo de apropriação de sua cultura quando este na sua reflexão percebe-se enquanto sujeito crítico e criador de cultura e por isso transforma o seu meio.

A transformação pressupõe superar uma formação inicial, mas não por isso sujeitá-la ao descaso, pois o conhecimento anterior tem sua importância distinta do conhecimento científico. Ambos em sua dicotomia têm sua relevada importância na transformação, na construção do conhecimento, de considerar o passado para construir o futuro, a geração a seguir. A relação entre sujeito e o mundo é a práxis, pois é como o homem se faz para compreender o mundo objetivo e subjetivo, é ação e reflexão. A partir dessa base filosófica e epistemológica de Freire, que se faz possível a compreensão crítica da comunicação como ação,

[...] a posição normal do homem no mundo, como um ser da ação e da reflexão, é a de "admirador" do mundo. Como um ser da atividade que é capaz de refletir sobre si e sobre a própria atividade que dele se desliga, o homem é capaz de "afastar-se" do mundo para ficar nele e com ele. Somente o homem é capaz de realizar esta operação de que resulta sua inserção crítica na realidade. "Admirar" a realidade significa objetivá-la, apreendê-la como campo de sua ação e reflexão. Significa penetrá-la, cada vez mais lucidamente, para descobrir as inter-relações verdadeiras dos fatos percebidos (FREIRE, 1987, p.31).

Pensar a educação como meio de transformação social, não como mero reservatório, é considerar a criança em formação, um sujeito capaz de construir e problematizar suas relações com o mundo e não ser um depósito de conteúdos e informações.

Ao considerar a realidade e o contexto social e cultural como primazia da aprendizagem, no método de Freire, primeiro se apresenta a palavra, em segundo a imagem representativa da palavra, e depois a reflexão sobre a imagem para ultrapassá-la e compreender o seu significado. A simples percepção do sujeito não é conhecimento, mas essa percepção e visão de mundo é a mediação substancial para realizar a ação cultural, nesta perspectiva, Freire vai conceituar o seu pensamento do ponto de vista pedagógico sobre a educação.

Deste modo, a educação ou a ação cultural para a libertação, em lugar de ser aquela alienante transferência de conhecimento, é o autêntico ato de conhecer, em que os educandos – também educadores – como consciências “intencionadas” ao mundo ou como corpos conscientes, se inserem com os educadores – educandos também – na busca de novos conhecimentos, como

consequência do ato de reconhecer o conhecimento existente (FREIRE, p.79, 1987).

Ao propor aos educadores uma práxis, marcada pela ação e reflexão sobre a realidade, apresenta o princípio básico para a transformação. Paulo Freire deixou-nos como referência uma pedagogia que valoriza o espaço escolar como espaço para a construção da autonomia e uma metodologia que tem a “leitura de mundo” como princípio básico. Freire considerava a Educação como essencialmente dialógica, na medida em que não é transferência do saber, mas um encontro de sujeitos que buscam a significação dos significados (FREIRE, 1987, p.69).

O educador Paulo Freire (1987), ao dizer: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, formula a relação do sujeito nos meios de comunicação. Quanto maior for a percepção de mundo alcançada, maior será a compreensão dos sinais de linguagem. A abordagem pedagógica de Freire é fundamental para a compreensão da influência dos meios sobre a educação e a aprendizagem das crianças, sejam eles, formais ou informais.

A dialogicidade é essência da educação segundo Freire em seu livro *Extensão ou Comunicação?* (1985), vai dizer que o diálogo é meio que o sujeito utiliza para agir reflexivamente no mundo e para o mundo. É a *práxis* onde não predomina a dicotomia da teoria e prática, é uma prática consciente, que leva à criação e recriação que liberta, pois se faz na tomada de consciência de mundo. Somente o diálogo é capaz de superar o pensamento ingênuo para uma reflexão e pensamento crítico, a ausência do diálogo é a inexistência da comunicação e sem esta não pode haver educação.

Ação cultural é ação dialógica. Freire (1985), afirma que “toda a ação cultural deve ser sempre uma forma sistematizada e deliberada de ação que sucede sobre uma estrutura social, com objetivos ambivalentes, como para manter ou transformar”. A educação é ação cultural é na medida em que acontece ou deve acontecer no seio de cada povo, com suas singularidades e pluralidades culturais e costumes em um determinado espaço-tempo. FREIRE, 1985, p.69, “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”.

Em *Ação cultural para Liberdade*, Freire (1981) define cultura como produto e ação cultural como trabalho despendido para criação deste. Toda ação é resultado de atividade despendida para criar e recriar e resultar em um produto, este resultado é a práxis, sendo o homem assim produtor de cultura. Esta atividade permanente é natural do ser, sendo a ação cultura natural do processo de humanização do homem. A cultura é produção humana realizada nas práxis do sujeito.

Para o referido educador, a cultura humana produz através das práxis, produto simbólico. O universo simbólico é a totalidade de produtos de criação humana, tais como: bens materiais, sociais, religiões, arte, ciência e tecnologia, (LIMA, 1984). A relação cultura, mundo e homem, são cíclicos, no que tange o processo criação de cultura o homem também se apropria da cultura elaborada anteriormente, pois cultura é histórica, toda ação humana é delimitada historicamente. Como diz Paulo Freire, 1981, p.55 “A criticidade e as finalidades que se acham nas relações entre os seres humanos e o mundo implicam em que estas relações se dão com um espaço que não é apenas físico, mas histórico e cultural”.

A cultura do silêncio que acontece no inconsciente coletivo da classe dominante é a cultura do oprimido, a serviço de sua dominação. Esse processo só pode ser quebrado mediante as transformações das relações estruturais da infraestrutura e da superestrutura, através da ação cultural para libertação, que visa resgatar o homem da sua alienação e possibilitar a conquista de voz, de ação, de ser e estar no mundo.

Como abordaremos a seguir no capítulo sobre a Televisão, os meios de comunicação podem e exercem poder de dominação por repercutir a cultura do silêncio. Pensar e refletir nas obras de Freire é e de extrema relevância no pensar educativo atual, seu conceito de educação se faz necessário para verdadeira compreensão das ações educativas nos meios de comunicação atuais, no mundo vivido pelas crianças.

3 A IMAGEM CLARA DA TELEVISÃO

3.1 A televisão e sua força simbólica

Entre outros aspectos, ricos e complexos, comunicar-se é transmitir informações e receber uma mensagem de volta. Sua base estrutural está na linguagem, “instrumento” de interação construída histórico, sócio, e culturalmente pelo homem. Essa construção de linguagem, milenar, na contemporaneidade ergueu-se e passou a se relacionar, com o advento das mídias sociais, trazendo ao homem infinitas possibilidades de interação com o mundo. A comunicação é uma ação elementar nas interações do homem na sociedade. Em curto espaço de tempo, as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) transformaram o cotidiano, o modo como formamos nossa identidade, em relação ao mundo, em inter-relação com o “outro”.

A grande maioria dos discursos da mídia subordinam-se aos interesses econômicos, logo à criação exógena dos grupos, obedientes a uma demanda que é também exógena, comandada pelos interesses do mercado, hoje, do “mercado global”. Se o mundo se faz globalizado sob a lógica do capital, então a sociedade, suas instituições e equipamentos serão “gerenciados” em função da máxima do capitalismo: o lucro. Percebe-se claramente que ficam atreladas finalidades sociais e individuais ao processo produtivo.

A televisão não pode ser pensada longe do processo educativo. Ela toma para si um papel de mediadora transmitindo cultura e conhecimento em massa para toda a população durante 24 horas diárias. Sua influência é fato; não há como negar sua posição de impor e assegurar realidades sociais, segundo Baccaga (2002, p.7), “Ela conforma desejos, influencia a categorização dos anseios, generaliza particularidades, compõe o tecido da cultura. Educa.”.

Podemos compreender a televisão como valoroso meio de comunicação, portanto, um aparelho de transmissão ideológica, que demanda dos educadores em especial cuidadosa atenção, investigação e atuação referente aos conteúdos produzidos e distribuídos através dos programas, principalmente os veiculados na rede aberta, acessível à maioria das crianças e jovens.

Atualmente, apesar do avanço considerável das tecnologias informáticas, o rádio e a TV ainda mantêm ampla liderança como os meios eletrônicos mais populares. Segundo a

pesquisa Brasileira de Mídia (2016) realizada pelo IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística) para Secretaria Especial de Comunicação Social, constatou que “A televisão permanece, segundo os entrevistados, como meio de comunicação de maior utilização para as pessoas se informarem no Brasil”.

Além disso, a pesquisa concluiu que a televisão ainda é o maior canal utilizado para acesso a informação no Brasil:

A PBM do ano de 2016 verifica que a rede mundial de computadores se cristaliza como segunda opção dos brasileiros na busca de informação, atrás somente da televisão. Quase a metade dos brasileiros (49%) declarou usar a web para obter notícias (primeira e segunda menções), percentual abaixo da TV (89%), mas bem acima do rádio (30%), dos jornais (12%) e das revistas (1%). (PBM, 2016, p.8).

Mesmo com o avanço das novas mídias o uso da televisão pelas crianças no Brasil continua subindo, segundo o ultimo levantamento do Ibope realizado em 2014. Os dados fazem parte do Painel Nacional de Televisão, do Ibope Media, que registra a evolução do tempo dedicado à TV (canais abertos e fechados, não inclui os programas assistidos sob demanda) por crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos de todas as classes sociais. O tempo foi contabilizado diariamente por meio do people meter em 15 regiões metropolitanas do Brasil.

Os dados coletados em 2015 indicam que a tendência do tempo de exposição à TV é de subir ainda mais, até 27 de maio deste ano foram registrados 5h35. Esses dados são importantes, devido a muitos discursos que levantam hipóteses de que cada vez mais crianças têm migrado para a internet e abandonado a televisão. Esses casos podem ser considerados isolados diante das pesquisas realizadas pelo Ibope, os dados coletados, demonstraram que o tempo médio assistindo a televisão por crianças de 4 a 10 anos, tem subido substancialmente nos últimos 10 anos.

Segundo o artigo publicado pela EBC (2015), “em 2004 o tempo médio por dia de exposição à TV foi de 4h43, ao longo dos anos esse número aumentou e em 2014 chegou a 5h35, mais tempo que uma criança passa por dia na escola que é cerca de 3h15, segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas de 2006”. A pesquisa levanta a importância de se considerar o tempo que as crianças têm gastado com conteúdos midiáticos. O tempo gasto na frente da televisão é relevante diante do tempo inferior que estas passam na escola onde recebem educação formal. Conforme o artigo da EBC (2017) a criança pode ter um agravamento no seu desenvolvimento pleno

Outra questão preocupante é que quanto mais tempo na frente da televisão, maior a quantidade de publicidade que a criança entra em contato. A publicidade dirigida ao público infantil contribui para o agravamento de questões como obesidade infantil, erotização precoce e consumo de álcool e tabaco, estresse familiar, violência e diminuição do brincar. Considerando também que a criança brasileira é a que passa mais tempo na internet (Softwares Symantec, 2010), sobra pouco tempo para brincar, estudar e assim se desenvolver plenamente.

Considerando as diversidades de acesso e uso da mídia pelos brasileiros dos mais diversos lugares do Brasil. A televisão conforme a pesquisa da BPM, alcança quase a totalidade da população brasileira e poderá se tornar ainda mais influente, com os novos recursos que poderá absorver com o ingresso na “era digital”, o que representa uma motivação para que encaremos o desafio de incorporar cada vez mais os novos meios audiovisuais às iniciativas voltadas aos desafios da realidade educacional da sociedade brasileira.

A televisão, segundo Bourdieu (1997), pode “ocultar mostrando”, ou seja, mostrar de forma a construir uma realidade diferente da “verdadeira” realidade. Selecionar e manejar conteúdos, buscar o sensacionalismo das imagens representações realísticas é construir uma realidade, inventada na televisão. Formar, transformar realidades fantásticas, gerar ideias e conceitos sobre qualquer questão de forma a dar menos relevância. O autor reflete sobre o valor da mensagem do conteúdo, por dizer que de maneira paradoxal o mundo da imagem é dominado por palavras.

[...] a imagem tem a particularidade de poder produzir o que os críticos literários chamam o efeito de real, ela pode fazer ver e fazer crer no que faz ver. Esse poder de evocação tem efeitos de mobilização. Ela pode fazer existir ideias ou representações, mas também grupos. As variedades, os incidentes ou os acidentes cotidianos podem estar carregados de implicações, políticas, éticas etc. capazes de desencadear sentimentos fortes, frequentemente negativos, como o racismo, a xenofobia, o medo-ódio do estrangeiro. (BOURDIEU, 1997, p. 28).

A força desse poder é claramente vista na forma como as informações inúteis ou sem conteúdo de importância são transmitidas em desvalor de questões de relevância, em que o tempo não é contado e as horas passam "voando" com coisas fúteis. A força que uma palavra pode ter é de saber comum da humanidade, saber manejar as palavras é o que Bourdieu se refere à força subjetiva da televisão como uma violência simbólica:

A violência simbólica é uma violência que se exerce com a cumplicidade tácita dos que a sofrem e também, com frequência, dos que a exercem, na

medida em que uns e outros são inconscientes de exercê-la ou de sofrê-la (BOURDIEU, 1997, p.22).

Bourdieu (1997, p.23) traz uma reflexão quanto o meio televisivo dualista. A televisão tem uma espécie de monopólio de fato sobre a formação das cabeças de uma parcela muito importante dos telespectadores. Em seu texto “Sobre a televisão”, as condições de comunicação estão previamente estabelecidas e impostas. Essa imposição a que ele dá se o nome de censura se dá basicamente sobre o limitado tempo de visibilidade de cada imagem comunicativa. O autor vai definir duas censuras: primeiro a censura política, que tem como propensão o conformismo; e a econômica, que pressiona com a audiência, gerando de fato uma autocensura de forma consciente ou inconsciente.

A censura econômica reina, delimitando por meio do valor de mercado, os minutos e até mesmo os segundos de programação, a publicidade paga. De fato, a comunicação é a “alma do negócio”. Bourdieu (1997) traz o desvelamento dos mecanismos da mídia televisiva, que devem ser analisados criteriosamente para se compreender os processos de manipulação de mídia que o autor classifica como violência simbólica, pois exercer ou sofrer manipulação é ação inconsciente de uma elaboração consciente dos meios de comunicação. Dito isto, temos diversos aspectos relevantes sobre o pensar a televisão, a censura de forma ideológica, a abordagem, dos conteúdos e as pessoas à frente dos cargos de interesses comunicação de massa.

3.2 O meio televisivo como veiculador da mensagem

No decorrer da história, foram utilizados diversos meios de comunicação, sendo um mais predominante em determinado tempo. Cada um, porém, com suas potencialidades, interferiu em nossas capacidades de pensar, agir e ver o mundo. Para Ferrés (1996, p.16), os diversos meios têm provocado importantes diferenças culturais e diferentes percepções da realidade.

A televisão se tornou o meio de comunicação mais “sagrado” e venerado, pois enquanto objeto condicionante de relações gera influências, costumes e modifica os meios. Ela transforma e mantém hábitos. Como menciona Ferrés (1996, p.10),” hoje a televisão tornou-se o instrumento privilegiado de penetração cultural, de socialização, de formação de consciência, de transmissão de ideologia e valores”.

O meio de comunicação televisivo está cada vez mais presente no mundo em que vivemos, e nos tornamos dependentes dele. Considerando o meio como fator de compreensão dessa grande influência televisiva, abordaremos o tema segundo esta perspectiva.

A relação meio e conteúdo está vinculada pela sua dialética: os meios influenciam a maneira como os conteúdos serão veiculados e, por consequência, influenciam a forma como serão perceptíveis e adaptáveis ao homem. A influência dos meios televisivos é, portanto, crucial para o processo orgânico dos meios sobre o homem.

Ferrés (1996), traz à luz o pensamento de McLuhan (1987), que considera que “o meio é a mensagem”. Por esta configuração, os meios controlam a proporção e a forma das ações e associações humana. Partindo desse pressuposto, compreende-se que qualquer meio produzido pelo homem tem como função ser parte integradora do ser humano, como aborda McLuhan. A televisão é extensão da visão e da audição dos seres humanos na perspectiva McLuhaniana. Aferir que os meios são extensões das particularidades fisicamente humanas¹ é apontar o meio, como chave magna que abre portas para novos conteúdos a serem produzidos, pois ele é multiplicador de experiências, sensoriais, mentais, que amplificam a visão do mundo cultural e educativo,

Talvez que o efeito mais comovente e familiar da TV seja o comportamento das crianças que cursam o primário. Desde o aparecimento da TV, as crianças costumam ler com os olhos a apenas 15 centímetros, em média, da página independentemente das condições de suas vistas. Procuram levar para a página impressa os imperativos da total envolvimento sensorial da imagem da TV (McLUHAN, 1987, p.236).

É como um “estalar dos dedos” os telespectadores infantis, são transportados para o meio televisivo, atravessam um mundo de símbolos, imagens, e palavras em movimento estimulante, uma sensorialidade unificada (McLUHAN, 1987).

Segundo Ferrés, existem dois pontos de vista, dicotômico para se avaliar a televisão. O mais comumente adotado, na abordagem de Umberto Eco, é a visão apocalíptica da televisão, nesta visão, na qual a televisão é meio homogeneizadora, produtor da cultura de massa degradante, alienadora; uma distração maléfica. No segundo ponto de vista, a televisão é integração do meio, da cultura, é meio para potencializar a democracia, o conhecimento e a aprendizagem. Segundo o autor devemos adotar uma visão crítica das duas realidades postas, compreendendo tanto suas potencialidades, assim como suas limitações.

¹ Segundo (McLUHAN, 1987, p.7) se constituem em tributos fixos sobre as nossas energias pessoais e que também configuram a consciência e experiência de cada um de nós.

Para Ferrés (1996, p.81), qualquer programa televisivo irá provocar no telespectador reações adversas, ao que ele afirma sendo:

[...] emotivas, ideológicas, éticas, estéticas... Se o espectador sente medo, *é de algo ou de alguém*. Se sente raiva ou agressividade, *é contra* alguém. Se sente compaixão, *é por* alguém. Todos esses sentimentos são o resultado de um encontro, de uma interação entre duas realidades, o espectador e o discurso. E tais sentimentos revelam uma forma de entender o meio e uma forma de entender a realidade.

Partir dessa perspectiva analítica é levar em consideração os efeitos produzidos pelo meio para compreender como os conteúdos são implicados. Ferrés (1996, p.16) descreve essas transformações sensoriais, mentais e culturais, como pontos cruciais para uma abordagem sobre o meio televisivo como extensão da pessoa. As transformações são: hiper-estimulação sensorial; o fenômeno zapping; visão fragmentada da realidade; modificação dos processos mentais; processos de cognição: texto verbal e imagem; respostas afetivas; multiplicação e mediação das experiências; o sentido imediato e da impaciência. Analisaremos as 6 primeiras que compreendem a formação da criança pela televisão.

A primeira delas é a hiper-estimulação sensorial, ou a multiplicação de estímulos sensoriais produzidas pelo movimento de imagens. Trata-se de ritmo que pode chegar ao frenético, estimula o cérebro a buscar com os olhos todos os fragmentos de mensagens, transpostos pela sucessão de cenas, planos que “modificam” a realidade apresentada, habitua a mente a um ritmo cada vez mais acelerado e fragmentado. Conforme Ferrés (1996, p.17) “para o telespectador que vai sendo habituado a esse ritmo, a possibilidade de movimento acaba se tornando uma necessidade de movimento e quando não há mudança torna-se monótono”.

Para preencher o vazio que ocorre do processo de aceleração das imagens, o telespectador entra na segunda transformação, o zapping, um hábito de trocar canais, programação, como objeto de ver conteúdos ou imagens, vídeos, cenas, ou músicas em frequência acelerada, quando um programa em questão deixa de ser suficiente ou não satisfaz os estímulos. Essa prática de percorrer os canais com apenas um clique viabiliza ao meio de televisão uma interferência nas nossas noções visuais, transmitindo ideias de que, mesmo quando lançadas por um curto período de tempo, os nossos olhos fixam com nossa mente.

O terceiro processo citado é a fragmentação da realidade, decorrente da hiper-estimulação sensorial: O telespectador busca incessantemente a satisfação dos seus desejos e anseios, acarreta da divisão cada vez mais fragmentada dos conteúdos abordados.

O conhecimento dispersivo, que Ferrés (1996), nomeia de cultura-mosaico, caracteriza-se pela desordem caótica de informações. A função aleatória toma forma, não tem regras, não tem contexto sobre texto, e faz com que a desestruturação prevaleça como forma de cultura televisiva, “imagem da TV é agora uma trama mosaica de pontos de luz e sombra”, (MCLUHAN, 1987, p.240). As experiências de mundo são organizadas em campos lexicais, por meio de categorizações, sendo as palavras sinais que se formam e se estruturam na mente humana a partir de uma complexa e imprevisível rede de associações.

Os significados se devem ao modo como o conhecimento do mundo é organizado, e reproduzido através da linguagem escrita, falada e imagética. Como neste processo ocorre a decomposição dessas mensagens repletas de significados, a percepção do sujeito sobre os significados se dará entre imagens e narrativas “quebradas”, isoladas sem função lexical, o que acarreta modificação dos processos mentais do telespectador.

Outro efeito estimulador é a modificação dos processos mentais. Essas alterações cognitivas decorrem da interação com o aparelho de TV, que está diretamente relacionado ao estilo de vida das pessoas. Por exemplo, o autor traz a relevância dos meios externos para compreender a influência televisiva. Enquanto em meios urbanos, as pessoas absorvem o ritmo acelerado das programações, e hiperestimulação visual, a população rural ou de pequenas cidades não consomem este tipo de programação. Isso ocorre por meio de experiência temporal que é relativa. Assim, as capacidades de absorção das imagens e das relações estabelecidas com a televisão estão diretamente ligadas com o contexto em que as pessoas vivem.

A televisão desenvolve várias atividades mentais, como foi anteriormente comentado, assim a grande exposição pode ter consequências prejudiciais a nível de desenvolvimento intelectual. Ferrés (1996), analisa a dicotomia entre leitura textual e leitura da imagem. A alfabetização imagética é aquela que provém do reconhecimento de símbolos decodificados, que proporcionam ao sujeito uma estimulação dos seus vários sentidos, definidos por Ferrés como, sensoriais, visuais e auditivos.

Ferrés (1996, p.21) explica as grandes diferenças entre imagem e texto:

Existe uma grande diferença radical entre letras e imagens. O universo do telespectador é dinâmico, enquanto que o do leitor é estático. A televisão favorece a gratificação sensorial, visual e auditiva, enquanto que o livro favorece a reflexão. A linguagem verbal é uma abstração da experiência, enquanto que a imagem é uma representação concreta da experiência. Se o livro favorece o conhecer, a imagem favorece o reconhecer.

A alfabetização textual é pragmática, reflexiva e exige do sujeito um esforço de concentração para as capacidades mentais serem abertas. Expor a criança à televisão irá aumentar o acervo mental de simbologias, porém irá dificultar suas capacidades de concentração que um texto verbal exige. Esses estímulos sensoriais, quando não equilibrados, dificultam o desenvolvimento das capacidades cognitivas. Segundo Ferrés, pode haver consequências graves, como o analfabetismo funcional, que decorre de um leitor preguiçoso que é incapaz de compreender o que se lê, e sim somente o que se vê.

A televisão pode ser explicada por meio da seguinte expressão abordada por Ferrés (1996), “como uma janela aberta para o mundo”, ou para a realidade, um mito que pode ser desmistificado tanto na sua abordagem seletiva de telespectador como na sua seleção de conteúdos. Segundo o autor, a distinção entre letras e imagens é a de que letras são símbolos e imagens são realidades:

[...] a televisão é um meio com efeitos criadores de dicção. Ela tende a viciar, pode ser enriquecedora se utilizada em doses adequadas, mas é perigosa quando chega a provocar dependência. O perigo reside na unidirecionalidade do meio (FERRÉS, 1996, p.87).

Neste campo da comunicação, por primazia, toda informação que se torna no fim o conteúdo selecionado é um discurso, e todo discurso por função prioritária é ideológico ou tem uma raiz criteriosa. A televisão tem função de autenticar, substituir e gerar realidades na sua maioria fragmentadas, envoltas em mensagens ideológicas, enviadas em um ritmo acelerado para a produção da satisfação do público em questão. Os conteúdos são a forma pelo qual o meio usa seu fim, transformar o modo de ver, pensar e agir sobre a realidade.

4 OLHAR PEDAGÓGICO PARA A TELEVISÃO

4.1 A importância da ótica pedagógica na elaboração de conteúdos

Com o objetivo de desenvolver a atenção e o cuidado para os conteúdos e para sua produção que colaborem com o reconhecimento e o fortalecimento da identidade individual e social da criança, protegendo-a dos estereótipos, preconceitos, submissão, inferiorização, entre as várias manifestações e formas de violência impostas às crianças, e a partir dos conhecimentos e da relação entre as áreas da educação e da comunicação, apresento quatro indicadores de qualidade cujo relacionamento orgânico entre cada um deles constitui elemento fundamental.

- a) O conteúdo
- b) O contexto
- c) As finalidades
- d) Os valores

É necessário provocar e responder cientificamente aos “porquês” apresentados pela população e pelas crianças diante das situações cotidianas é necessário provocar o questionamento sobre as causas e as consequências envolvidas nos acontecimentos da vida cotidiana, definida por Heller (1972, p. 17) em Cotidiano e História como a “vida do homem inteiro: ou seja, o homem participa na vida cotidiana com todos os aspectos da sua individualidade, de sua personalidade”. Nela colocam-se “em funcionamento” todos os seus sentidos, todas as suas capacidades intelectuais suas habilidades manipulativas, seus sentimentos, paixões, ideias, ideologias.

A referida autora apresentou contribuições para as reflexões e práticas que permitam a elevação acima da vida cotidiana ao atribuir à arte e à ciência, a abolição e superação da alienação como exigências e possibilidades para a produção das “objetivações duradouras” e a “metamorfose do sensorial”, transformando o saber de senso comum em conhecimento, em saber científico (HELLER, 1972, p.26). Assim, privilegiam-se produções que evidenciam as relações que a criança estabelece com o contexto, com o espaço, com as pessoas e seus

diferentes “modos de ser”, com a organização ou da desorganização do espaço, a partir do que lhes é mais próximo “o lugar”.

Rutherford e Ahlgren no livro *Ciência para todos* (1995), destacam a importância de estarmos conscientes de que “a ciência se baseia em fatos do cotidiano” e é em muitos aspectos a aplicação sistemática de alguns valores humanos altamente considerados – a integridade, a diligência, a justiça, a curiosidade, a abertura a novas ideias, o ceticismo e a imaginação. Por conseguinte, a ciência assim ensinada resultará no reforço de tais atitudes e valores humanos.

Ao direcionar a análise para a “finalidade”, para os objetivos de uma dada comunicação, sejam explícitos ou implícitos, voltamos à atenção para o emissor no sentido de captar as finalidades com que emite uma determinada mensagem, sejam elas manifestas ou ocultas. Na produção do discurso, Patrick Charadeau, em o *Discurso das Mídias* (2006), considera-o a partir da sua produção e da recepção, destacando dois elementos que consideram primordiais: os interesses econômicos, já que as mídias são do domínio empresarial e as “condições semiológicas”, ou a produção dos sentidos.

Considerando a produção de sentidos quando da “utilização da linguagem em situação de troca social, porque o sentido não é algo preestabelecido, ele nasce justamente na interação social”. Charadeau destaca a questão do outro, porque na filosofia da linguagem é a partir da consciência do outro que o homem produz o discurso. Por isso o autor ressalta que o discurso antes de ser uma representação do mundo é uma representação de uma relação social remetendo o outro à questão da diversidade, da identidade e da cultura.

Diante dessas considerações quanto as referências de conteúdo para programas infantis, podemos dizer que a produção de programas televisivos infantis pode e serem discutidos pela dialética educação e mídia, como ressalta Cecília von Feilitzen (IN: FEILITZEN & CARLSSON, 2002, p. 11),

[...] a educação para a mídia não pode, de acordo com os direitos da criança, protegê-las de certos conteúdos dos meios de comunicação coletiva, pode, no entanto, evitar exageros que comprometem ainda mais a crise moral deste tempo. A educação para a mídia deve implicar uma tentativa para reorientar ou mudar o conteúdo de sua produção, por intermédio da própria produção e participação infantil, uma vez que a participação na mídia é uma forma de o indivíduo expressar suas opiniões sobre aquilo que o afeta.

A relativa preocupação com a produção de programas para o público infantil, vem sendo pauta de diversos pesquisadores, sociólogos, pedagogos, como aponta os autores Pereira e Pinto (2009, p.24)

[...] a última década do século XX corresponde ao período em que se produziu o maior número de reflexões teóricas e de pesquisas sobre a televisão para crianças e também aquela em que se assistiu a um aumento significativo de eventos científicos (conferências, debates...), tendo em vista a preocupação de contribuir para melhorar o perfil dos programas televisivos para a infância e outros conteúdos dos media. Pode dizer-se que, significativamente implicada nesta problemática, a comunidade científica (desde psicólogos e pedagogos a sociólogos da comunicação) tem procurado desde então, em articulação com os profissionais, propor iniciativas para desenvolver a diversidade e a qualidade dos programas para crianças, bem como promover a investigação, a cooperação e a formação dos que se interessam pela televisão para crianças.

Segundo Pereira e Pinto (2009, p.26) a um temor quanto ao desaparecimento das produções televisivas infantis dos programas de televisão aberta, como também a perda de qualidade dessas produções, visto ter havido um “declínio considerável da programação infantil em termos de qualidade e diversidade”.

Essa intenção está contida nos documentos das convenções nacionais e internacionais de proteção à Criança e ao Adolescente. A Carta da Televisão para Crianças, aprovada na I Cimeira Mundial realizada em Melbourne, Austrália, em março de 1995, em que se propõem princípios pelos quais se deve orientar a programação para a infância:

1. As crianças devem ter programas de alta qualidade produzidos especificamente para elas e que não as explorem. Estes programas, juntamente com o entretenimento, devem permitir-lhes desenvolver as suas capacidades físicas, mentais e sociais.
2. As crianças devem ouvir ver e expressar a si próprias, a sua cultura, a sua linguagem e experiências de vida, através de programas televisivos que afirmem o seu sentido de pessoas, de comunidade e de lugar.
3. Os programas para crianças devem promover a consciência e apreciação de outras culturas em paralelo com as suas próprias experiências culturais.
4. Os programas para crianças devem ser variados em género e conteúdo, mas não devem incluir cenas gratuitas de violência e sexo.
5. Os programas para crianças devem ser emitidos de forma regular, em horas que as crianças estejam disponíveis para ver e/ou distribuídos por outros meios de grande alcance acessíveis.
6. Devem ser disponibilizados fundos para produzir estes programas com padrões de elevada qualidade.
7. Os governos e as organizações de produção, distribuição e financiamento devem reconhecer a importância e a vulnerabilidade da televisão para crianças e tomar medidas para apoiá-la e proteger (UNESCO, 1999, p.375).

Esta carta corrobora com a visão e os valores defendidos por Freinet, ao estabelecer que as “crianças devem ter programas de alta qualidade produzidos especificamente para elas e que não as explorem. Estes programas, juntamente com o entretenimento, devem permitir

que desenvolvam as suas capacidades físicas, mentais e sociais”. Segundo Magalhães (2007, p.55)

[...] o programa educativo deve ser aquele capaz de divertir, de interagir com o telespectador em geral (e com a criança em particular) de uma maneira mais complexa, prazerosa, despertando-lhe os sentidos em conjunto com a reflexão, agregando informação ao seu cotidiano, reforçando conhecimentos aprendidos na educação formal, produzindo experiências interdisciplinares e extemporâneas. Tudo isso deve contribuir para a sua formação pessoal, tanto educacional quanto social, sintonizando-a com a malha social em que está inserido.

Para compreender quais são os conteúdos que as emissoras de televisão dedicam para o público infantil, como também a quantidade de tempo e faixa de horário, segue a baixo um quadro descritivo da programação semanal de 5 emissoras da rede de televisão aberta.

Tabela 3

TV CULTURA

PROGRAMAÇÃO CULTURA	HORÁRIO	CLASSIFICAÇÃO
Telecurso	05:30	Adulto
Inglês com Música	06:30	Adulto
Nova Amazônia	07:30	Adulto
Cocoricó	08:15	Infantil
Peppa Pig	08:25	Infantil
Quintal da Cultura	08:30	Infantil
Shimmer e Shine	09:00	Infantil
Blaze and The Monster Machines	09:30	Infantil
Dora, a Aventureira	09:45	Infantil
Moranginho	10:15	Infantil
Patrulha Canina	10:45	Infantil
Patrulha Canina	11:10	Infantil
Quintal da Cultura	11:15	Infantil
Turma da Mônica	11:30	Infantil
Momento Papo de Mãe	11:45	Adulto
Jornal Da Cultura 1ª Edição	12:00	Adulto
Panorama	12:30	Adulto

Sésamo	13:00	Infantil
Peppa Pig	13:30	Infantil
O Pequeno Reino de Ben e Holly	14:00	Infantil
Quintal da Cultura	14:10	Infantil
Thomas e Seus Amigos	14:15	Infantil
Shimmer e Shine	14:45	Infantil
Blaze and The Monster Machines	15:15	Infantil
Dora e seus Amigos na Cidade	15:45	Infantil
Morangquinho	16:15	Infantil
Patrulha Canina	16:45	Infantil
Quintal da Cultura	17:45	Infantil
Turma da Mônica	18:00	Infantil
Momento Papo de Mãe	18:15	Adulto
D.P.A. - Detetives do Prédio Azul	18:45	Infanto/juvenil
Winx Club	19:15	Infanto/juvenil
Regal Academy	19:45	Infanto/juvenil
Maggie & Bianca Fashion Friends	19:50	Infanto/juvenil
Godofredo	20:00	Infantil
Shaun, o Carneiro	19:50	Infantil
Osmar, A Primeira Fatia do Pão de Forma	20:15	Infantil
Os Under Undergrounds	20:30	Infanto/juvenil
Tá Certo?	20:45	Infanto/juvenil
A Pantera Cor-de-Rosa	21:15	Infanto/juvenil

Fonte: TV Magazine

Tabela 4

TV SBT

PROGRAMAÇÃO	HORÁRIO	CLASSIFICAÇÃO
Primeiro Impacto	08:30	Adulto
Mundo Disney	08:30	Infantil

Bom Dia & Cia	10:30	Infanto /Juvenil
Informes Comerciais	13:45	Adulto
Os Thundermans	14:15	Adulto
Kenan & Kel	14:30	Infanto /Juvenil
Fofocalizando	15:00	Adulto
Casos de Família	16:00	Adulto
Sortilégio	17:00	Adulto
Um Caminho para o Destino	18:15	Adulto
SBT Brasil	19:45	Adulto
Carinha de Anjo	20:30	Infantil
Chiquititas	21:15	Infanto /Juvenil

Fonte: TV Magazine

Tabela 5

TV GLOBO

PROGRAMAÇÃO	HORÁRIO	CLASSIFICAÇÃO
Bom Dia Praça	05:59	Adulto
Bom Dia Brasil	07:30	Adulto
Mais Você	08:50	Adulto
Bem Estar	10:06	Adulto
Encontro com Fátima Bernardes	10:44	Adulto
Praça TV - 1ª Edição	12:00	Adulto
Globo Esporte	12:47	Adulto
Jornal Hoje	13:20	Adulto
Vídeo Show	13:57	Adulto
Sessão da Tarde: Eragon	15:03	Adulto
Vale a Pena Ver de Novo	16:44	Adulto
Malhação	17:57	Adulto
Tempo de Amar	18:27	Adulto
Praça TV - 2ª Edição	19:14	Adulto
Deus Salve o Rei	19:29	Adulto
Jornal Nacional	20:30	Adulto

O Outro Lado do Paraíso	21:16	Adulto
--------------------------------	-------	--------

Fonte: TV Magazine

Tabela 6

TV RECORD

PROGRAMAÇÃO	HORÁRIO	CLASSIFICAÇÃO
Balanço Geral Manhã	06:30	Adulto
SP no Ar	07:28	Adulto
Fala Brasil	08:55	Adulto
Hoje em Dia	10:00	Adulto
Balanço Geral SP	12:00	Adulto
Ribeirão do Tempo - Últimas Semanas	15:00	Adulto
Bicho do Mato	15:45	Adulto
Cidade Alerta	16:45	Adulto
Os Dez Mandamentos	18:15	Adulto
SP Record	19:15	Adulto
Belaventura	19:45	Adulto
Apocalipse	20:45	Adulto

Fonte: TV Magazine

Tabela 7

TV BRASIL

PROGRAMAÇÃO	HORÁRIO	CLASSIFICAÇÃO
Trabalhar Pra Quem?	06:30	Adulto
Vitrine do Campo	07:00	Adulto
Bom Para Todos	07:30	Adulto
Visual	08:00	Adulto
Sésamo	08:15	Infantil
Plantão da Imaginação	08:40	Infantil
Cocoricó na Cidade	08:45	Infantil

Meu Amigãozão	09:00	Infantil
Trip e Troop - Descobrimos os Animais	09:25	Infantil
Igarapé Mágico	09:30	Infantil
As Novas Missões do Peixonauta	09:45	Infantil
Universo Z	10:00	Infantil
O Show da Luna!	10:15	Infantil
Astrobaldo	10:30	Infanto/Juvenil
Tromba Trem	10:45	Infanto/Juvenil
Brincando com a Ciência	11:00	Infanto/Juvenil
Historietas Assombradas	11:15	Infanto/Juvenil
Passado da Hora	11:30	Infanto/Juvenil
Zica e os Camaleões	11:45	Infanto/Juvenil
Ernesto, o Exterminador de Seres Monstruosos (e Outras Porcarias)	12:00	Infanto/Juvenil
A Grande Viagem	12:30	Infanto/Juvenil
Repórter Brasil Tarde	13:00	Adulto
Sésamo	13:30	Infantil
O Show da Luna!	14:00	Infantil
SOS Fada Manu	14:12	Infantil
Guilhermina e Candelário	14:24	Infantil
Meu Amigãozão	14:40	Infantil
Júlio e Verne - Os Irmãos Gemiais	15:00	Infanto/Juvenil
Animacriança - Lendas Brasileiras	15:12	Infanto/Juvenil
O Teco Teco	15:18	Infanto/Juvenil
Passado da Hora	15:30	Infanto/Juvenil
Zica e os Camaleões	15:45	Infanto/Juvenil
Cozinhadinho	16:00	Adulto
Fique Ligado	16:30	Adulto
Sem Censura	17:00	Adulto
Cenário Econômico	18:00	Adulto
Nos Corredores do Poder	18:30	Adulto
Stadium	19:00	Adulto
Repórter Brasil Noite	19:45	Adulto

#partiubrasil	20:30	Adulto
De Mala e Cuia	20:45	Adulto
Mistérios de Entrever	21:00	Adulto

Fonte: TV Magazine

4.2 Análise de Conteúdos Midiáticos

Pode-se aplicar a análise de conteúdo de abordagem qualitativa aos estudos de histórias, das relações sociais, das representações, das crenças, das opiniões, entre outros aspectos tal abordagem, pois permite abrir novos olhares dos processos sociais intrínsecos dentro das relações humanas, oportuniza ao pesquisador a criação de novos conceitos e abordagens. Assim, a abordagem qualitativa abre caminhos para uma compreensão dos elementos de pesquisa ou do objeto de estudo (Oliveira, 2003). Oliveira evidência as etapas da pré-análise de conteúdo, exploração de material e tratamento dos resultados com sua interpretação metodologia que orientou as nossas análises.

Bardin (1979), ao buscar uma metodologia para a “Análise de conteúdo”, ao conceituá-la como um “conjunto de técnicas de análise de comunicação”, destaca a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens com a finalidade de se efetuarem deduções lógicas e justificadas a respeito da origem dessas mensagens (quem as emitiu, em que contexto e/ou quais efeitos se pretende causar por meio delas). Para a autora, a análise de conteúdo se constitui de várias técnicas com o objetivo de descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação. Para se escolher uma técnica entre várias, Oliveira (2003), aponta para a vertente teórica da pesquisa ligada à técnica de análise escolhida: deve se ter em mente qual a teoria que embasa a pesquisa, quais os questionamentos que serão levantados na presente pesquisa para a escolha adequada das diversas técnicas. Bardin (2007) corrobora com tais considerações relativas ao contexto, trazendo à tona outro elemento fundamental à produção dos conteúdos que são os objetivos ou as finalidades.

Na abordagem qualitativa, o objetivo de responder às perguntas é a busca da compreensão do ser e sua “essência”. Para isso, deve-se partir dos níveis de perguntas para chegar ao nível de compreensão ontológica do ser. Os níveis, segundo os autores, são perguntas com saber que penetra tangencialmente, saber temático e o pré-saber. A formulação

da pergunta é essência da referência, pressuposto da técnica de inferência. A “verdadeira” pergunta está atrelada ao pré-saber e um não saber.

Em termos de pré análise da qualidade dos conteúdos, foi desenvolvido nesta pesquisa o procedimento de análise audiovisual de episódios de programas infantis: Teco-Teco, Guilhermina e Candelário, que monstro te mordeu? e Peppa pig. Para tanto, foram considerados os seguintes aspectos anteriormente citados:

a) Contexto: referem-se aos aspectos relativos de cenário, personagens, cenas, diálogos, e padrões de comportamentos tais como

[...] irresponsabilidade, egoísmo, desonestidade, desrespeito para com os demais, manipulação, preconceito, ameaça, fuga de conflitos – dentre outros inseridos nesse mesmo referencial teórico – sem que, ao mesmo tempo, haja uma clara mensagem de repúdio a estas práticas (VITORINO, 2011, p.12).

b) Conteúdo: Conteúdo: referem-se a presença de ensinamentos morais, que fazem parte da vivência infantil,

[...] apresentação de condutas pró-sociais – cooperação e ajuda aos demais, expressão transparente de sentimentos, responsabilidade, honestidade, respeito; o nível da linguagem também deve ser apreciado, sendo valorizados elementos como construções gramaticais corretas e vocabulário amplo (VITORINO, 2011, p.9).

c) Finalidades: Compreende-se a oportunização de conteúdos de natureza não apenas informativa, cultural, artística, científica, mas educativa. Verificando as características que compreendem a finalidade educativa, que correspondem a conteúdos que oportunizam o desenvolvimento integral da criança.

d) Valores: Refere-se aos modelos de conduta éticos e sociais, retirados através de aprendizagens, ensinamentos e introduzidos pelos personagens, como também

Função de mobilização dos valores: difusão de valores positivos; Função de estímulo à participação sociocultural: contribuir para o estímulo ao exercício da cidadania. Função de estímulo à diversidade: contribuir para a veiculação de uma pluralidade de perspectivas e pontos de vista, gêneros, sujeitos representados, temas e formatos (BORGES, 2008, p.4).

A fim de estruturar de forma concisa amostra da presente pesquisa, optou-se por utilizar a análise dos seguintes aspectos relevantes: temática; representações de indivíduos

e/ou grupos; linguagem visual e/ou verbal e promoção do desenvolvimento integral. Este processo visou verificar se os conteúdos analisados atendem aos princípios do ECA, que define como programas educativos aqueles que atendem às finalidades educativas, artísticas, culturais, científicas e informativas.

4.2.1 Estrutura de Análise de Conteúdo

A análise de conteúdo foi desenvolvida com base no uso de 02 (duas) fichas (Ficha de Análise dos Programas e Ficha de Análise dos Episódios), que seguem em anexo. As fichas foram retiradas como modelo da pesquisa de monitoramento dos programas infantis da EBC (Projeto de Monitoramento da Programação Infantil da EBC- Dra. Inês Vitorino) as quais foram editadas e aprimoradas mediante o seu uso em uma semana de Programação Infantil nas duas redes de televisão, TV BRASIL E TV CULTURA.

Tabela 1: Seleção de Amostra

Canal televisivo	Série	Episódio	Horário
TV BRASIL	<i>O Teco-Teco</i>	<i>“As Formigas”</i>	Matutino e Vespertino
TV BRASIL	<i>Guilhermina e Candelário</i>	<i>“Sementinhas”</i>	Vespertino
TV CULTURA	<i>Que Monstro te Mordeu?</i>	<i>“Professora Luísa”</i>	Vespertino
TV CULTURA	<i>Peppa Pig</i>	<i>“Panquecas”</i>	Matutino

Fonte: elaborada pelo autor.

Foram selecionados dois programas com caráter infantil, um do horário matutino e um do horário vespertino, os episódios selecionados foram gravados por meio de plataforma online (Youtube).

5 ANÁLISE DOS PROGRAMAS – PERSPECTIVA QUALITATIVA

Foi desenvolvido um conjunto de reflexões acerca da programação em seu conjunto, vista sob a ótica da promoção do desenvolvimento integral da criança. De cada 01 (um) dos 04 (quatro) programas, foram selecionados 01 (um) episódio aleatório como objeto de análise, com base nos critérios de qualidade já elencados na primeira parte deste relatório. A pesquisa levou em conta a relevância da temática na escolha de amostragem por selecionar apenas, 01 episódios, pois é dever consubstanciado em Lei que todo conteúdo transmitido para a faixa etária infantil deve ter como primazia caráter educativo. Assim, se faz relevante a escolha de 01 e não vários episódios.

A análise qualitativa foi desenvolvida pelos estudos acadêmicos anteriormente discutidos, contextualizando a importância de levantar e definir critérios de análise e indicadores de qualidade na produção de conteúdos educativos na televisão. A pesquisa tem por base os documentos citados no tópico 4.1 que estabelecem diretrizes para a proteção e promoção dos direitos infantis na Comunicação.

A análise qualitativa se estruturou com base nos critérios elencados no tópico 04 (quatro), dimensões, aspectos e critérios de análise.

Para a análise qualitativa, a amostragem foi composta de 04 (quatro) episódios, sendo 01 (um) de cada programa.

As gravações foram realizadas nos seguintes dias:

Julho – 18/10/2017 a 23/10/2017

5.1 O Teco-Teco

O Teco-Teco é uma série criada pelo escritor Elifaz Andreato com o intuito de atingir o público infantil de idade entre 7 a 10 (sete a dez) anos. O programa é caracterizado por dois personagens principais, um humano, Cascudo (referência a Câmara Cascudo), vivido pelo ator baiano Bertrand Duarte, e um personagem de animação, o avatar Betinho (referência Alberto Santos Dumont, quando menino) que ganha vida com a dublagem do ator-mirim Antônio Camargo, de onze anos.

Conteúdo

O episódio escolhido para a análise foi exibido em 14/01/2017, com o tema “Formigas: as Super-heroínas do Mundo animal”. Neste episódio foram analisados os critérios de qualidade expostos no capítulo anterior.

O cenário é o espaço dentro de um dirigível em que o professor Cascudo, junto com Betinho, embarca em diversas aventuras. O programa está no ar na TV Brasil desde 2015, e é composto por 26 episódios de 13 minutos de duração média que estão no ar de segunda a sábado em dois horários: às 10:45 e às 15h18.

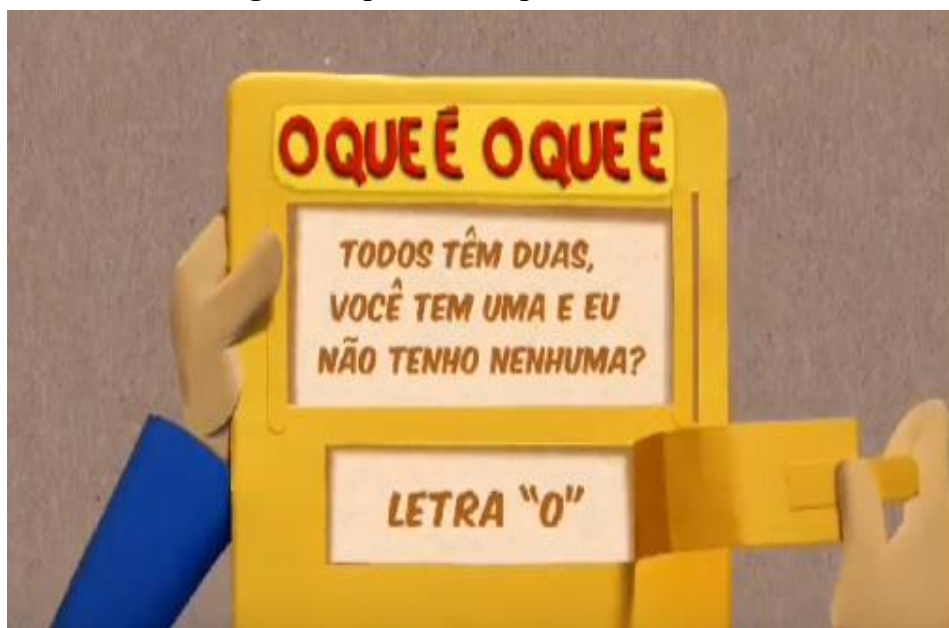
A série é composta por diferentes quadros que são o diferencial do programa. Por meio de quadros temáticos que geram a diversidade do programa, com experiências de crianças no mundo. Estes quadros são alternados, por meio do diálogo entre os personagens. Todos os quadros possuem uma vinheta simples que os caracteriza. Os quadros são sempre articuladores da curiosidade, trazendo informações relevantes para o repertório cultural infantil.

O tema base do episódio foi dividido em três partes na narrativa. A primeira parte, é a introdução do conteúdo, que se dá durante o início do diálogo entre os personagens em que se pode perceber uma intenção de instigar a curiosidade do telespectador diante da temática. O segundo momento em que o tema será resgatado se dá apenas na metade do programa, por meio da retomada da conversa inicial entre Betinho e Cascudo. Essas interferências entre o diálogo e conteúdo revelam a maneira de abordar a criança de “forma leve” e interativa, chamando sua atenção para o programa no todo e não em partes.

No quadro “Olha o Cara”, o telespectador é levado a conhecer as realidades de outras crianças no Brasil. Neste quadro de caráter jornalístico, as crianças obtêm informações e

curiosidades de outras crianças de sua mesma idade. O quadro “o que é o que é” tem o objetivo de interagir com a criança telespectadora, através de perguntas e charadas direcionadas para o público em questão, contendo um tempo limite sinalizado por um relógio, para a criança pensar e formular uma resposta.

Figura 1: quadro “O que É O Que É?”



Fonte: Teco-Teco, TV BRASIL (2017).

“Um Minuto, Um Lugar” tem por finalidade apresentar diversas regiões do Brasil, em formato de filmagem no local, Betinho aparece filmando os principais pontos da cidade mostrando curiosidades, passeios, cultura e gastronomia. O quadro “Batalha das Coisas” tem por objetivo a construção do conhecimento, a investigação da realidade de forma lúdica e interativa, através de um duelo entre conhecimentos de cada objeto, material, força natural etc. Em “Ouve Só”, a intenção é aumentar o repertório cultural do telespectador, levando-os a conhecer músicos e instrumentos musicais diferentes. “O Mais Mais” finaliza o enredo de quadros por continuamente incentivar a curiosidade da criança através de diferentes temáticas de raciocínio lógico.

Durante o programa verificamos o estímulo à interatividade, pela promoção de questionamentos, incentivo a realização de jogos e brincadeiras além de abordar outros conteúdos; como curiosidades aleatórias. No quadro “Olha o Cara”, há entrevista de duas crianças que contam sua experiência em criar seus próprios brinquedos. No segundo quadro, há o jogo de curiosidades sobre o balão e o barco a vela. No terceiro quadro, mostra-se a Ilha de Paquetá, no Rio de Janeiro, e se conhece a cidade de Mariana, em Minas Gerais, para

aprender-se sobre os diferentes toques e a origem dos sinos de igreja. E o último quadro, “Os Mais Mais”, descobre sobre as comidas mais “nojentas” e grotescas já degustadas pelo ser humano.

A narrativa do programa é linear e estável. Sua estrutura segue uma sequência dialógica facilitando para o telespectador acompanhar o desenrolar da série. A classificação infantil delimitando ao público, de 7 a 10 anos, corresponde aos objetivos do programa em viabilizar a construção de conhecimento de mundo, através de ciência, tecnologia e cultura.

Contexto

A classificação do programa é adequada faixa etária estipulada, pois verificamos que tanto as temáticas abordadas e os personagens demonstram características; linguagem e comportamentos, inseridos como repertório do real dessa faixa etária.

Verificamos a apresentação de conteúdos/formas que valorizam o conhecimento entre difundido pelos personagens Cascudo e Betinho por meio de uma narrativa interativa, entre locutor e telespectador. Dentro dessa perspectiva, todo contexto narrativo-semântico do programa busca a interação de conteúdos diversos por meio de um assunto inicial relevante, neste caso, o mundo das formigas.

O tema principal nasce da curiosidade de Betinho ao ver Cascudo apreciando sua colônia de formigas. Os diálogos são “cortados” para abrir espaço para os blocos interativos sobre diversas curiosidades do mundo. Esse formato de instigar curiosidade aleatória tem como objetivo incentivar a busca de conhecimento da criança.

Os quadros têm um formato curto e interativo, retratam curiosidades do mundo, pessoas, lugares e coisas. Evidenciam a forma como a criança prende sua atenção ao que é transmitido. Todo conteúdo é dinâmico, com histórias e diálogos que divertem o telespectador infantil, segundo Vitorino (2011, p.165), esse formato é caracterizado por

[...] elipses temporais e espaciais, além de serem identificadas através do diálogo dos personagens, são marcadas pelo desaparecimento gradual de uma imagem e surgimento de outra (fusão ou *fade*) e por quadros que sobem e descem dando início a uma nova sequência. Esta diversidade propicia ao público uma oportunidade de apropriação progressiva da linguagem audiovisual.

Pode-se considerar o programa como convidativo, provocativo e divertido, que pode envolver o telespectador infantil, “porque leva as crianças a sério e está 166 em sintonia com o mundo de experiência da criança” (VITORINO, 2011, p.166).

Valores

“Conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos.” (Freire, Extensão e Comunicação, p.12). Segundo Freire, o conhecimento é um desenvolvimento interno que ocorre através da comunicação eficaz, que produza interesse, curiosidade e diálogo entre educador e educando. Nessa perspectiva, o educador deve ser um mediador, um facilitador na busca do saber, um indagador constante, o que ocorre no caso dos personagens Cascudo e Betinho.

Figura 2: Cascudo e Betinho



Fonte: Página do Teco Teco no site TV BRASIL².

A função de Cascudo é mediar o conhecimento por meio do diálogo. Betinho por sua vez, contribui na mediação do conhecimento com sua busca pelo saber. Este formato de aprendizagem através do diálogo torna o conhecimento veiculado pela mídia transmissora atrativo, interativo e efetivo na contribuição do saber educativo para o público infantil.

A série analisada conduz a criança através do diálogo entre o novo e o velho, ou o sábio com o aprendiz, nas conversas entre Cascudo e Betinho. Cascudo e Betinho podem ser considerados personagens planos, por possuírem características simples e estáveis, definindo-se de forma a serem reconhecidos facilmente. A relação entre os dois personagens principais incentiva à amizade mútua entre crianças e adultos. Esta relação define as mediações e níveis de interesse em assuntos do cotidiano ou científicos elevando o conhecimento anterior de Betinho (caracteriza uma criança em desenvolvimento).

² Disponível em: www.tvbrasil.ebc.com.br/o-teco-teco. Acesso em nov. de 2017.

É preciso que se ensine a pensar ao invés de se transmitir ideias. O verdadeiro conhecimento só pode ser produzido, segundo Freire, se tiver caráter de libertação. Para o Paulo Freire (2011) a autonomia é um saber necessário a prática docente, – “Ensinar não é transferir conhecimento (2011, p. 52-101). No programa a autonomia é vista na interação com o telespectador, no diálogo por meio de perguntas e respostas. Na abordagem como os conteúdos são perpassados, retrata-se a autonomia das crianças no seu dia-a-dia dando amostras de autonomia criativa ao telespectador infantil. A dialogicidade a que Freire se refere é a comunicação e interação entre locutor e interlocutor com o conhecimento de forma que ambos sejam sujeitos do saber ensinado.

Finalidades

A curiosidade é uma capacidade de inata ao ser humano. Com essa função natural podemos buscar conhecer e aprender. A curiosidade é a força primal que move o raciocínio, as descobertas, experiências e sabedoria. Este é um valor adequado na educação infantil, pois a curiosidade leva ao aprendizado, através do conhecimento e investigação e estudo do novo conhecimento.

A variedade de conteúdos de forma a trazer informações diferentes e interessantes determina a intensão de formar a criança como um ser curioso. Porém, desatento à gama de informações, ao excesso de informações dispares, o programa não a incentiva como pesquisar e buscar informações sobre os diferentes conteúdos em um episódio.

A ação educativa acontece na relação, educador e educando, mas é permeada pelo desejo incessante que aguça a curiosidade, que traz a dinâmica de aprender com significado, em que o educador saiba o que vai ensinar e, portanto, estimula o aluno a perguntar, a conhecer, pois de acordo com Paulo Freire (2011, p. 86):

Antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, reconhecer.

A curiosidade em aprender é epistemológica, o que se infere na relação sujeito, meio e conhecimento, o que por sua vez, é uma ação criativa, integrada à apreensão da realidade subjetiva e objetiva da sociedade.

5.2 Guilhermina e Candelário

“Guilhermina e Candelário” é uma série de animação colombiana, criada e desenvolvida pelas comunicadoras sociais Maritza Rincón González e Marcela Rincón Gonzále. A animação infantil, dedicada às crianças de 4 a 8 anos. Retrata o cotidiano cheio de descobertas e grandes aventuras de dois irmãos afrodescendentes, que levam uma vida simples, mas feliz, numa praia colombiana, juntos dos seus avós.

Figura 3: Guilhermina, Candelário e personagens.



Fonte: Página do programa Guilhermina e Candelário no site TV BRASIL³.

Conteúdo

O episódio escolhido para análise foi exibido em 10/01/2017, com o tema “Sementinhas”. Neste episódio foram analisados os critérios de qualidade expostos no capítulo anterior. A série analisada conduz a criança através do enredo narrativo que é construído pelos interesses dos personagens nas tarefas cotidianas dos adultos da aldeia e da vida na natureza.

O episódio teve como tema base as sementes e o processo de semear, incluindo o trabalho de como plantar a sementes e produzir frutos, de forma educativa, cultural e lúdica. Através da construção de uma identidade cultural, as palavras-chave semear, plantar, cuidar,

³ Disponível em: www.tvbrasil.ebc.com.br/guilherminaecandelario/episodio/sementinhas. Acesso em nov. de 2017.

permeiam toda a construção do episódio. Através de lendas da mata, cantigas e saberes populares as crianças são movidas a aprender com os adultos a cultura e saberes populares da sua região, sempre com brincadeiras que estimulam o pensar e o observar. Os avós, junto com os vizinhos da vila, ensinam Guilhermina e Candelário e as crianças da vila a semear o solo em uma divertida aprendizagem, com música e brincadeira em volta do trabalho coletivo realizado por todos. A vizinha Rosinha ensina as crianças o processo de plantação e semeadura através de uma canção

Canção da Cotia a jardineira da mata:

Jardineira, jardineira o que faz a sementinha?

Usa água e a terra, pra raiz nascer fortinha

Jardineira, jardineira, como cresce a plantinha?

Com a luz do sol, forte e verdinha

Jardineira, jardineira em que altura a árvore fica?

É muito alta e tem frutas é o ninho dos passarinhos

Cotia, cotia a jardineira sou eu⁴.

Podem ser considerados Guilhermina e Candelário, personagens dinâmicos, representando a natureza infantil das crianças, por possuírem características de crianças em desenvolvimento, como curiosidade, prazer na experimentação, vontade de realizar tarefas e ajudar os demais. A relação entre os dois personagens principais incentiva a amizade e a relação familiar como bases de uma construção humana.

A narrativa do programa é linear e instável, por possuir tramas que incentivam a criança telespectadora a ver o final do enredo. Sua estrutura segue uma sequência dialógica, facilitando o telespectador acompanhar o desenrolar do episódio. A passagem do tempo e/ou espaço é identificada pelo desaparecimento gradual de uma imagem e o surgimento de outra Fusão (*Fade*). A classificação infantil delimitando o público de 4 a 8 anos corresponde aos objetivos do programa em desenvolver valores como o comprometimento, o respeito, a perseverança e a criatividade.

⁴ Transcrição da música retirada do episódio “sementinhas”. Disponível em: www.Tvbrasil.ebc.com.br/guilherminaecandelario/episodio/sementinhas. Acesso em nov. de 2017

Contexto

Na estória do tema “Sementinhas”, o processo de semear é abordado durante toda a narrativa de formas diferenciadas, sempre, porém mediadas por um adulto, ora os avós ora os vizinhos da vila. O programa retrata a vida cotidiana dos homens na lavoura, ou seja, o trabalho no campo. Corrobora uma educação no campo onde as crianças aprendem na prática o trabalho realizado pelos adultos. Para perpetuar o trabalho de forma educativa, a avó conta a história da Cotia, retratando o animal como a jardineira da mata. Músicas sobre semear e brincadeiras são apresentadas pelas crianças enquanto ajudam no processo de plantação das sementes.

Figura 4: Guilhermina e Candelário na lavoura



Fonte: Guilhermina e Candelário no site TV BRASIL (2017)

O episódio “Sementinhas” consegue transcender fronteiras para que muitas crianças tenham a possibilidade de ver outro tipo de história, de contexto. A série recria imaginários, crenças e a cultura em geral da população afrodescendente. O contexto esclarece o real vivido pelas crianças de modo que supera os limites de fronteira de um país porque está apoiado em algo que é muito mais forte e “de raiz”, o elemento cultural, transversal à criação das nações. Seu contexto e sua forma acabam sendo comuns a muitos países da América Latina.

Valores

A série, apresenta situações que potencializam o aprendizado de habilidades sócio afetivas favorecedoras da convivência social, mediante a apresentação de comportamentos

denotadores de responsabilidade, honestidade, capacidade de liderança e de posturas solidárias, entre outros. A oralidade foi marcada como um valor cultural ensinado no episódio. Sabemos que valores éticos e morais fazem parte do processo de apropriação da cultura do sujeito para se tornar indivíduo da sociedade. De acordo com Freire (1981, p. 95), a construção ou a produção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de tomar distância do objeto, de observá-lo, de delimitá-lo, de cindi-lo, de cercar o objeto ou fazer sua aproximação metódica; sua capacidade de comparar, de perguntar.

Essa construção é mediada e substanciada através da cultura perpassada pelos avós Faustino e Francisca e também dos vizinhos da comunidade. Uma característica evidente no episódio foi há a apresentação de conteúdos/comportamentos que valorizam as habilidades manuais/motoras demonstrando a importância dada a essa construção de valores culturais por meio da cultura oral. A abordagem sempre afetuosa dos habitantes da comunidade com as crianças na maneira de ensinar sobre a natureza, sobre o trabalho manual retrata a importância da afetividade na construção do saber. A abordagem discursiva da animação infantil retrata o processo de construção coletiva do conhecimento, o que produz significado e transcende em dignificação.

Finalidades

Este episódio teve como finalidade converter a semeadura, um trabalho árduo da lavoura, em uma diversão, ensinar que o trabalho é bom e que faz parte e está na natureza, utilizando um animal silvestre da região como exemplo do trabalho do homem e que ambos colaboram para o cultivo de alimento. Tem como finalidade desenvolver o hábito nas crianças de executarem tarefas coletivamente, respeitando as ordens de alguém mais experiente, e do trabalho por recompensa ou mérito. No final da atividade, as crianças ganhariam uma surpresa.

O atrativo deste episódio foi de transcender as fronteiras do trabalho com o brincar e aprender. Através de crenças, cantigas e a cultura em geral da comunidade negra presente no enredo, recria-se o imaginário da criança que assiste, pois, o elemento cultural presente na narrativa permeia o individual de cada criança afrodescendente e crianças de outras etnias a diversidade coletiva, com a desconstrução de estereótipos culturais e valorização de saberes populares.

5.3 Que Monstro te Mordeu?

A série “Que monstro te Mordeu?” foi uma série criada pelo diretor Cao Hamburger e Teodoro Poppovic, com a parceria do SESI SP, (Serviço Social da Indústria de São Paulo) com o intuito de atingir o público infantil. O programa gira em torno de Lali, a personagem principal – que é metade humana e metade monstro, vive no Monstruoso Mundo dos Monstros com seus amigos monstros. Os monstros são interpretados por dois atores e marionetes, que são Gorgo (uma lata de lixo), Dedé (uma bola de chiclete) Luísa (um sofá rosa) e um cientista maluco que tem cabeça de olho e boca de livro (Dr. Z) que é seu pai adotivo e, que ao final da história, tem o papel de ensinar sobre o monstro “da vez” que mordeu, os monstros são catalogados através de um nome científico.

A série é composta de quadros temáticos que estimulam o pensar e o aprender: coisas novas que misturam educação e entretenimento com a magia da infância. São os quadros: “Montanhas Perguntam” (nesta web episódio, as pedras, em seu cenário habitual, fazem um game-show de adivinhação), “Gorgourmet” (Gorgo apresenta um programa de culinária com receitas simples que as crianças podem fazer em casa), “Hit Umus” (os Umus falam palavras sob uma batida musical simples e cíclica).

Em cada episódio, as palavras faladas fazem parte de um mesmo campo semântico e/ou conceito: “Ciência com Dr. Z” (Dr. Z e Morgume conversam numa bancadinha sobre “invenções” simples, possíveis de realizar em casa, ou macetes divertidos) e “Bafo Monstro” (programa de fofocas com Valquíria fazendo uma coluna social do Monstruoso Mundo dos Monstros).

Conteúdo

O episódio escolhido para a análise foi exibido em 10/06/2017, com o tema “Professora Luisa”. Foram analisados os critérios de qualidade expostos no capítulo anterior. A série analisada conduz a criança através da convivência social entre amigos e família no primeiro dia de escola monstro, e as dificuldades enfrentadas do dia. Na relação dos personagens, Lali e os monstros, podemos considerar como sendo personagens planos, por possuírem características simples e estáveis, definindo-os de forma a serem reconhecidos facilmente. (FOSTER apud MASSAUD, 2004).

O conteúdo da narrativa é elaborado de tal forma em que o lúdico se mistura com o ensino e a aprendizagem. Comparecem também a abordagem da temática escolar e as dificuldades encontradas no processo do aprender vestem ser uma relação professor e aluno. Freire (2001, p. 52) nos diz que, “o papel do professor e da professora é ajudar o aluno e a aluna a descobrirem que dentro das dificuldades há um momento de prazer, de alegria”.

O episódio apresenta situações que evidenciam para a criança que ela é capaz de solucionar problemas, de superar obstáculos, valorizando suas competências, seus talentos e sua capacidade de aprendizagem, por oferecer às crianças maneiras de vencer as dificuldades; como se socializar na escola, meios de aprender e sobretudo como discutir problemas atuais e sentimentos que frustram a maneira da criança aprender e se comunicar com o mundo.

Através da vivência escolar representada no episódio e das dificuldades do primeiro dia de aula, como a relação do professor com os alunos, da dificuldade em compreender o que se é ensinado, da disciplina rigorosa do professor, da tarefa de casa, evidencia a realidade escolar vivida pelas crianças brasileiras, enfatiza-se que muitos medos vividos por elas podem ser enfrentados e vencidos a partir da relação com o mundo.

Figura 5: Lali e os monstros



Fonte: “Que Monstro te Mordeu”? Yotube (2017).

A relação entre a personagem principal incentiva a amizade e a convivência com os demais. Vygotsky (1994) destaca a importância das interações sociais, ressaltando a ideia da mediação e da internalização como aspectos fundamentais para a aprendizagem e defendendo que a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas. A narrativa do programa é linear e estável. Em sua estrutura, segue uma sequência

dialógica, facilitando para o telespectador acompanhar o desenrolar da série. A estrutura do roteiro apresenta forma equilibrada as dimensões de formação e diversão. A classificação infantil, sem delimitar a idade, dificulta a indicação correta do conteúdo mediado.

Contexto

O enredo narrativo se baseia em um procedimento reiterado: toda vez que uma criança desenha um monstro ele ganha vida no Monstruoso Mundo dos Monstros, provocando muita confusão. A partir daí esses monstrinhos encarnam sentimentos e comportamentos infantis. O monstro que mordeu do dia pode ser o Pode ser o Monstro do Ciúme, o Monstro da preguiça, o Monstro que tira a paciência, o monstro do medo do escuro etc...

Cada um desses monstros está ligado a um sentimento ou uma questão humana que, aos poucos, é revelada como tema central do episódio e que será resolvido através dos personagens em sua convivência e enfrentamento do monstro e também aprender algo com esse monstro do dia.

Figura 6: Monstro que uma criança desenha vira um monstro de “verdade”.



Fonte: Foto Folhinha – Site do Jornal da Folha⁵

O cenário do Mundo dos Monstros, fantasioso, remete e ao mesmo tempo cria no imaginário da criança telespectadora uma relação de sensibilidade com o meio, trabalhando com as relações de confiança, convivência, interação e comunicação. Através de uma analogia

⁵Disponível em: <http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/30033-que-monstro-te-mordeu#foto-452194>; Acesso em nov. de 2017.

simbólica, imagética, os corpos monstruosos simbolizam monstros sociais, medos e fobias que elas vivenciam no dia-a-dia da sua realidade.

O episódio escolhido da animação utilizada para esta análise foi da “Professora Luisa”. Nele, Lali e seus amigos decidem que devem ir para escola aprender, e como forma de ajudar o Gorgo a aprender matemática, realizam operações de adição. Para isso decidem que Elisa, a monstra sofá, será a professora que irá ensinar a todos, mas para que possam aprender terão que vencer o monstro do dia. O monstro da Impaciência, morde Elisa (fantoche), causando confusão na sala de aula, dificultando o processo de aprendizagem dos colegas. A construção da narrativa será através da relação entre Lila e seus amigos na busca de vencer o monstro que mordeu Elisa, e ajudá-la a perceber que a impaciência pode afastar a todos do convívio mútuo.

Figura 7: Monstro da Impaciência



Fonte: “Que Monstro te Mordeu?” yotube (2017).

Valores

A metáfora do monstro na série explora aspectos do monstruoso através dos medos desmistificados e representados das normas e desvios sociais, assim como os valores e proibições morais. A inclusão, a diversidade e o respeito são valores que permeiam o episódio analisado. Lali faz o papel da pessoa que é está no processo de inclusão num mundo, por ser

meio monstra e meio humano. Os monstros do mundo dos monstros abrigaram-se e abrem as portas deste mundo.

A reflexão sobre valores, ensinamentos mediados ou não entre adultos e criança, bem como entre os personagens infantis, também, se articulam ou fazem menção a apresentação de conteúdos que valorizam as habilidades sócio-afetivas da criança, apresentação de conteúdos que valorizam o autoconhecimento, de conteúdos que valorizam os cuidados com o corpo. (VITORINO, 2011, p.92)

A relação dos personagens monstros com a meia monstra evidencia o valor da inclusão como ensino para as crianças. Desvela que, ao conhecer alguém diferente de suas características, compreende-se que incluir é gesto que considera o outro, sem que ninguém deixe de existir; e quando aprende incluir, este aprende se chegar a outros.

Figura 8: Professora Luisa



Fonte: Que monstro te mordeu? TV Cultura ⁶.

O desenvolvimento de atitudes de tolerância e respeito estão presentes no episódio em muitas cenas, porém, uma se destaca: a cena em que a professora Luisa está ensinando Gorgo o processo de adição, que evidencia a paciência do professor para ajudar na construção do saber. Verificamos que através das interações e das relações de comunicação entre os personagens, do universo lúdico, e dos conflitos vivenciados na dramaturgia, os conteúdos pedagógicos sob a forma de entretenimento resultam em aprendizagem.

⁶ Disponível em: www.tvcultura.com.br/programas/quemonstrotemordeu/; Acesso em nov. de 2017.

Há a apresentação de situações que potencializam o desenvolvimento da habilidade da criança para lidar consigo mesma e com os outros, enfrentar os próprios temores, angústias, tristezas, inseguranças, raivas etc. e, sem negar os próprios sentimentos, solucionar de modo inteligente e pacífico os seus conflitos. Desta forma, este episódio dá possibilidade à criança de aprender um conteúdo escolar ao mesmo tempo em que assiste televisão de maneira prazerosa.

Finalidades

Trata-se de uma série de acesso à educação em um espaço educativo não formal, com questões de sensibilização, de prevenção, de incitação às boas práticas. De fato, esta série é uma forma (verbal visual e situacional), com objetivo de tratar de pequenos problemas com os quais as crianças convivem. A série tem um tema diferente por episódio; com a representação de diversos “monstros de nossas cabeças”, como ciúmes, medo, perigos, má utilização da internet; ou temas que podem ser banais para o público não infantil. Trata-se de temas que geram dificuldades na aprendizagem e na convivência da criança em sua relação com o mundo.

Nessa leitura de mundo em que a criança está inserida por meio da televisão que possibilita a passagem da consciência ingênua para a consciência crítica, em que a consciência ingênua é caracterizada por Paulo Freire (1970), pela simplicidade da interpretação dos problemas, e a consciência crítica na capacidade da criança em conseguir expressar seus medos, inseguranças, e aceitar suas dificuldades e trabalhar para a mudança.

5.4 Peppa pig

O desenho animado “Peppa Pig” é uma série britânica, voltada para crianças pré-escolares, criada em 2004, pelos cartunistas Neville Astley e Mark Baker. A animação conta o dia-a-dia da vida de uma porquinha rosa de aproximadamente cinco anos, chamada Peppa, que vive com seu irmão, seus pais, seus avós e amigos em uma cidade fictícia. Os personagens principais são: George Pig, irmão de Peppa, Papai Pig, o pai de Peppa e George, Mamãe Pig, a mãe de Peppa e George, Vovô Pig o avô materno de Peppa e George e a Vovó Pig - a avó materna de Peppa e George.

Conteúdo

A série tem em sua base narrativa um narrador cuja enunciação se faz em voz off, que contextualiza as cenas e os fatos, buscando explicar aos telespectadores o que está acontecendo e dando sentido às falas dos protagonistas. Para análise de conteúdo deste estudo, tal narrador foi considerado como “outros personagens”. A série possui no total de 209 episódios. No Brasil o desenho é exibido desde 25 de maio de 2015, em TV aberta na TV Cultura. O narrador é ativo no decorrer do episódio, o que se nota pela passagem de tempo e/ou espaço que sempre é indicada pelo narrador, quando acontece alguma dúvida ou situação inusitada, sempre o narrador “intruso” atua para contextualizar. Suas pontuações ao decorrer do programa sempre são referências à formação moral da criança e à educação formal e informal, analisando-se as principais temáticas apresentadas nos episódios e as atividades desenvolvidas entre avós, pais e netos da família.

O episódio escolhido para a análise foi exibido em 15/06/2017, com o tema “Panquecas”. Neste episódio, foram analisados os critérios de qualidade expostos no capítulo anterior. A série analisada conduz a criança através da convivência social entre amigos. Peppa Pig, família e amigos, podem ser considerados personagens planos, por possuírem características simples e estáveis, definidos de forma a serem reconhecidos facilmente.

No episódio, o conteúdo aborda o ato de aprender a fazer uma atividade em família. O conteúdo é trabalhado de forma simples e objetiva por meio da Mamãe Pig, que auxilia Peppa Pig e seu irmão George a preparar as panquecas, ensinando passo-a-passo fazer as massas das panquecas.

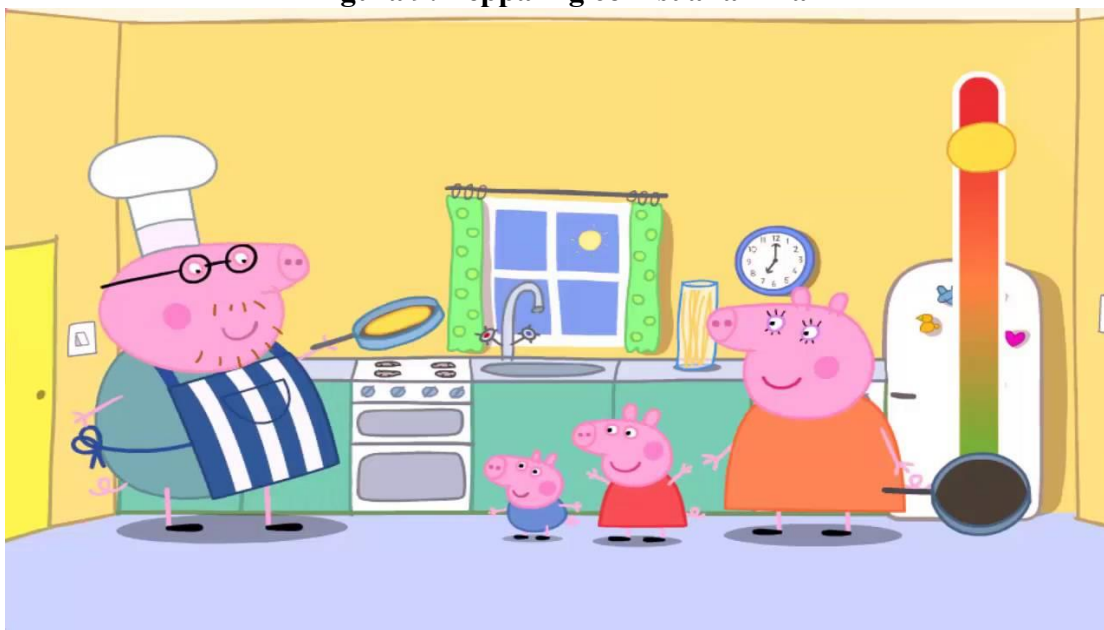
Para Vygotsky (1994), a criança nasce inserida num meio social, que é a família, e é nela que estabelece as primeiras relações com a linguagem na interação com os outros. Nesse sentido, o referido autor destaca a importância do outro no processo não só de construção do conhecimento, mas também de constituição do próprio sujeito e de suas formas de agir. Para ele, o homem se produz na e pela linguagem, isto é, é na interação com outros sujeitos que formas de pensar são construídas por meio da apropriação do saber da comunidade em que está inserido o sujeito. A apropriação de uma linguagem, de um conteúdo, ou processo é feito pela aprendizagem elaborada pela Mamãe Pig, que auxilia os filhos a aprender um conteúdo elaborado.

Contexto

Ações dos Personagens é uma categoria que agrega cenas nas quais os personagens estão brincando, estudando, passeando, lendo, cozinhando, etc. Essa categoria é esperada tendo em vista a natureza do desenho e o público alvo a que se destina. O desenho é formado por protagonistas infantis, destinados a crianças que estão nos anos iniciais do ensino escolar. Nesse cenário, os pais são as pessoas responsáveis pela transmissão de valores, da cultura, da tradição e da identidade familiar, além de influenciar diretamente no desenvolvimento intelectual, na linguagem e nos modos de interação social dos filhos.

No episódio das panquecas, o contexto é como aprender a fazer as panquecas da Mamãe Pig e para isso as crianças prestam à devida atenção às instruções da mamãe para realizarem a tarefa. Esta é uma forma de representar o papel dos pais no círculo familiar.

Figura 9: Peppa Pig com sua família



Fonte: Peppa Pig, youtube (2017)⁷.

A presença sempre dos adultos mediando às atividades de Peppa, George e seus amigos, demonstra que o programa caracteriza o papel do adulto da mediação do saber. Segundo Vygotsky (1994), o primeiro contato da criança com novas atividades, habilidades ou informações deve ter a participação (mediação) de um adulto. Ao internalizar um procedimento, a criança “se apropria” dele, tornando-o voluntário e independente.

⁷Disponível em: www.youtube.com/watch?v=xJNkQLUAblo;. Acesso em nov. de 2017

Valores

Os valores extraídos do episódio foram a cooperação, afetividade parental; e o valor que não foi atingido e que deveria estar presente foi o respeito ao pai como os que cuidam da família. Peppa Pig é uma personagem que tanto pode ser descrita com características de liderança, curiosidade, cuidado com o outro e polidez, quanto com características indesejáveis socialmente, como o destrato ao pai e irmão; sua forma de tratar os pais demonstra que a falta de cuidado, provoca um valor moral que não corresponde aos da nossa sociedade.

No que se refere às conotações negativas ditas por Peppa como Papai “bobinho” e “levado” que trazem, mas que é também palavras utilizadas pelos familiares da Peppa, de acordo com Vigotsky (1994) a criança quando internaliza uma ação, ou uma fala, imediatamente faz o processo de apropriação.

Figura 10: Peppa e sua família riem de seu Pai.



Fonte: Acervo de imagens do site Paleodiário. Acesso em nov. de 2017.

No que se refere ao Papai Pig, observou-se que em algumas cenas ele é apresentado com algumas características negativas, como confuso bobo e atrapalhado, ao mesmo tempo em que tem sua imagem como um personagem amado e brincalhão. Nesse sentido, Peppa demonstra desdém e menosprezo à atitude do pai. O Papai Pig, representaria um pai sem autoridade no âmbito familiar, negligente na educação dos filhos. Este aspecto se refere ao exemplo extraído do episódio que segue:

*O papai pig ao fazer a sua panela joga-a bem alto, fazendo com que o mesmo grude no teto. A família começa a rir e a Peppa diz:

Peppa: *Papai bobinho!*

As diversas modalidades de agressividade (física, moral, verbal, etc.) estão presentes e, se é que assim podemos dizer, dão a entender que se constituem uma crítica ao homem do futuro. Contudo, observamos certo escapismo no que se refere à abrangência da classificação e até mesmo a ausência de alguns aspectos mais realistas em relação aos limites e valores. (VITORINO, 2001, p.93)

Depois, no final do desenho, todos estão rindo e ela chama o pai novamente de “bobinho”.

Essa apropriação de linguagem negativa opera, para Peppa, no episódio como algo voluntário e independente, e que por não ser questionada ou orientada pelos pais, continua a repeti-los por observá-los na dinâmica familiar.

A apropriação da linguagem nos anos iniciais pode trazer prejuízos à criança. Assim a criança que assista um desenho animado e assista tais comportamentos também pode replicar essa ação com seus próprios pais, familiares e na escola.

Finalidades

As finalidades que podemos pontuar é a representação de uma família estereotipada, que é a composição (pai, mãe, filho e filha), e esse modelo de família é uma negação a realidade das crianças, ao produzir estereótipos como estes, afeta em como a criança interage com o meio social em que vive

A televisão nega a realidade quando a reduz a estereótipos. Os estereótipos falsificam a realidade por que a simplificam ou a deformam, com base em condicionamentos culturais derivados de um jogo de interesses explícitos ou implícitos (Ferrés, 1996, p.50).

A representação de uma família com comportamentos infantis adequados e inadequados, irá construir um repertório de linguístico nas crianças. De forma geral a finalidade de maior presença é o aspecto lúdico cujo eixo se estrutura em torno do propósito de promover a diversão, com o propósito de se constituir em um passatempo, sem tratar das outras questões relevantes a natureza do desenvolvimento integral da criança, Magalhães

explica qual deve ser a proposta de divertimento dos programas televisivos para o público infantil,

Distrair, por sua vez, não pode ser confundido inteiramente com divertir (...) o programa educativo deve ser aquele capaz de divertir, de interagir com o telespectador em geral (...) de uma maneira mais complexa, prazerosa (...), agregando informações ao seu cotidiano, reforçando conhecimentos apreendidos (2007, p. 32).

De forma geral, o programa apresenta “certo desequilíbrio” em suas finalidades. A diversão está acima dos valores perpassados pelos diálogos, que apesar de muito divertidos, apresentam características negativas sob valores morais e éticos, tais como o respeito, e valorização do saber.

6 REFLEXÕES

Nós podemos considerar por meio da pesquisa empreendida, que a televisão exerce um papel importante no processo de ensino e aprendizagem das crianças, mesmo definindo muitas vezes com caráter lúdico e interativo. As análises dos programas infantis identificaram características singulares do aprender. De fato, os canais e programações destinados, ao público infantil devem compreender os aspectos relativos ao educando e educador, pois segundo Freire (1997) é na mediação do conhecimento e na relação que tenho com o outro que a aprendizagem acontece.

Visto que as crianças podem aprender sobre um determinado conteúdo por meio da televisão, é de extrema necessidade apresentar critérios para seleção de conteúdos dos programas, pois a falta de criticidade produz a alienação. Através das séries de animação analisadas nesta pesquisa, vimos que o conteúdo, o vínculo com o contexto, os valores e as finalidades são critérios relevantes para uma análise dos conteúdos de programas televisivos infantis, delimitando-se categorias definidas pelo ECA, como de programas educativos, artísticas, culturais e informativas.

Na série “Guilhermina e Candelário” vimos que a finalidade é despertar a vivência e a relação com a cultura popular, assim como o debate sobre a diversidade e diálogos que reforçam os aspectos da identidade, interculturalidade e respeito às diferenças. A série consegue cumprir a representatividade de protagonistas negros, dedicando às crianças, especialmente para o público infantil, valores de sociabilidade importantes para a infância. O desenho atualmente faz parte da programação da TV BRASIL. Ter um programa de televisão destinado à primeira infância e que tem como protagonistas crianças negras é algo realmente valioso para a nossa sociedade, e que certamente vai gerar um sentimento de pertencimento.

A série “Que Monstro te Mordeu?” e o “Teco-Teco” são exemplos de como os conteúdos educativos podem ser trabalhados de maneira responsável e lúdica, reunindo em um mesmo episódio conteúdos educativos, culturais e lúdicos, demonstrando que os programas infantis devem se responsabilizar pelos conteúdos produzidos e exibidos às crianças e que a maneira de transmiti-los pode ser lúdica e divertida. Os dois programas têm a preocupação de estimular e valorizar inteligência das crianças, tratando de temas fundamentais, como as relações humanas e os sentimentos.

Os “enfrentamentos” (situações problema), encontrados nos diversos episódios devem ser tema de uma discussão, ou servir de referência para diálogo com os alunos em sala de aula. Estes programas, juntamente com o entretenimento, devem permitir que as crianças telespectadoras desenvolvam capacidades físicas, mentais e sociais.

O resultado da pesquisa apresentada aponta para a importância de estabelecer critérios de qualidade na elaboração dos conteúdos veiculados pela televisão, adequados para crianças na sua fase escolar. Contudo, também revela a existência de conteúdos que merecem a atenção dos responsáveis criadores das séries e educadores que participam da construção da narrativa.

Espera-se que essa pesquisa tenha oportunizado a reflexão sobre os conteúdos destinados ao público infantil, por meio dos programas analisados; e principalmente que tenha apontado para a relevância do papel do educador na elaboração de critérios educativos para a produção e mediação dos programas infantis, como também seu papel de mediador da relação da criança com a mídia.

Deste contexto compreendemos que a interação da criança com a televisão é a mesma com o mundo. Sua leitura de mundo será através das imagens exibidas. Assim não se pode negar a importância da mídia televisiva e sua influência na educação transmitida que interfere no desenvolvimento da criança, mas é também preciso repensar o impacto que ela exerce no cotidiano infantil, debatendo as mediações necessárias e as possibilidades da mídia-educação.

Em síntese, é preciso levar em consideração que a inexistência de parâmetros de qualidade na produção dos conteúdos para a programação infantil os afeta desenvolvimento das capacidades imaginativas, criativas e de aprendizado que a televisão pode e deve proporcionar às crianças.

REFERÊNCIAS

BACCEGA, M. A. **Televisão e escola: aproximações e distanciamentos** *In*: Comunicação Social e Ética, São Paulo: Intercom, 2002.

BORGES, Gabriela. Parâmetros de qualidade para a análise de programas televisivos de âmbito cultural: uma proposta teórica metodológica. **Revista do NP em Comunicação Audiovisual da Intercom**, São Paulo, v.1, n.1, p.173-192 jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/NAU/article/viewDownloadInterstitial/4216/4326>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BRASIL. Secretaria Especial de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2016: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. Brasília: Secom, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 outubro 2017.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, 2000.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: MEC, ACS, 2017.

BRASIL. Ministério da Justiça. Lei nº 12.485, de 12 de setembro de 2011: **Comunicação audiovisual de acesso condicionado**.

Disponível <em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/L12485.htm > Acesso em: 10 janeiro 2018.

CAPPARELLI, Sérgio. **A proteção à infância e à televisão em oito países**. Disponível em: <http://www.capparelli.com.br/direitos.php>. Acesso em 30 jun. 2017.

CHARADEAU, Patrick. **O Discurso das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

EBC. **Sinopse dos Programas Infantis em Exibição na TV Brasil**. 2010.

FERRÉS, Joan: **Televisão e educação**. São Paulo, 1996.

FEILITZEN, Cecília von. *In*: FEILITZEN, Cecilia von & CARLSSON, Ulla (orgs.) **A Criança e a Mídia: imagem, educação, participação**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.

FREIRE, P. **Importância do ato de se ler: em três artigos que se completam**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

_____. **Ação cultural para liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

_____. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1985.

_____. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GHIRALDELLI, Paulo, Jr. O que é um "bom professor"? o professor no discurso pedagógico do mundo moderno e contemporâneo. **Revista Educação e Filosofia**, V. 11, N. 21/22 jan./jun. e jul./dez de 1997, 245 p.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. São Paulo. Paz e Terra, 1972.

INSTITUTO ALANA – **Prioridade Absoluta**. Disponível em:

< <http://prioridadeabsoluta.org.br/noticias/decisao-do-stf-sobre-classificacao-indicativa-nao-impede-responsabilizacao-judicial-de-emissoras-destaca-pfdc/>> Acesso em: 10 janeiro 2018.

LIMA, V. Arthur de. **Comunicação e cultura: as ideias de Paulo Freire**. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

MAGALHÃES, Cláudio Márcio. **Os programas infantis da TV – Teoria e prática para entender a televisão feita para crianças**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MASSAUD, Moisés. **Dicionário de termos literário**. São Paulo: Cultrix, 2004.

McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. São Paulo. Cultrix, 1987.

NAVARRO, López, Vicenç. La destrucción de la infancia. **Publicação Eletrônica**. Disponível em: <http://blogs.publico.es/dominiopublico/8794/la-destruccion-de-la-infancia/> Acesso em: nov.de 2017.

OLIVEIRA, E.; ENS, R.; ANDRADE, D.; MUSSIS, C.R., **Análise de Conteúdo e Pesquisa na área de educação**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.9, p.11-27, maio/ago. 2003.

ONU Organização das Nações Unidas. **Declaração universal dos Direitos das Crianças, 1959**. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_universal_direitos_crianca.pdf>. Acesso em: nov de 2017.

PINTO Manuel e PEREIRA. Eulália. A Televisão e as Crianças. Um ano de programação na RTP 1, RTP2, SIC e TVI. **Entidade Reguladora para a Comunicação Social**. 1.^a Edição 2009.

RUTHERFORD. F. James e AHLGREN. Andrew. **Ciência para todos**. Portugal: Gradiva, 1995.

SAMPAIO, Inês S. V.; Cavalcante, Andrea P.C.; ACIOLY, Andrea; TORRES, Camila; PEREIRA, Nut; Dos Anjos, Samaísa; COELHO, Sarah. **Qualidade na Programação Infantil da TV Brasil**. 1. ed. Florianópolis: INSULAR, 2012. v. 1. 368p.

UNESCO. **A criança e a violência na mídia**. Cadernos Unesco Brasil. 1998.

_____. **Declaração universal sobre a Diversidade cultural**. Cadernos Unesco Brasil. 2002.

UNICEF. **Situação mundial Da infância**. Relatório, Edição especial, nov de 2009.

VALE. José Misael Ferreira do. Freinet: os fundamentos de uma pedagogia popular. In **Revista Ciência Geográfica**, Bauru V. IV N.11, set/dez. - 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. Martins Fontes - São Paulo. 5ª edição, 1994.

Sites consultados:

FAPESP. < <http://revistapesquisa.fapesp.br/?art=394&bd=1&pg=1&lg=.>>. Acesso em: 09 de nov. de 2017.

TV BRASIL. Informações disponíveis em: <http://tvbrasil.ebc.com.br/o-teco-teco/episodio/formigas-as-super-heroínas-do-mundo-animal/>. Acesso em: 09 de nov. de 2017.

_____. <<http://tvbrasil.ebc.com.br/guilherminaecandelario/episodio/sementinhas/>> Acesso em: 09 de nov. de 2017.

SESI. <<http://www.sesisp.org.br/cultura/que-monstro-te-mordeu.htm>>. Acesso em: 09 de nov. de 2017.

http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20110122/not_imp669480,0.php. Acesso em: 28.04.2011

<http://www.theelffactory.co.uk/aboutabda.html/> acesso em 10.10.2017

<http://br.peppapig.com/home/> acesso em 10.10.2017

<https://dados.media/#!/cover/> acesso em 10.01.2018

<http://alana.org.br/> acesso em 10.01.2018

ANEXO A

Ficha de Categorização do Programa

1. Nome do Programa:

2. Ano de Exibição no BR:

3. PROCEDÊNCIA:

3.1 ☐ Nacional

3.2 ☐ Internacional

4. GÊNERO TELEVISIVO: Comédia, entretenimento

4.1.1 ☐ Série animação

4.1.2 ☐ Série Imagem Real

4.1.3 ☐ Híbrido

5. TIPOLOGIA DOS FORMATOS:

5.1 ☐ Série apresentador(es) humano(s)

5.2 ☐ Série personagens humanos

5.3 ☐ Série bonecos manipulados e humanos

5.4 ☐ Série bonecos manipulados

5.5 ☐ Desenho animado 2D

5.6 ☐ Denesha anima do 3D

5.7 ☐ Stop motion animation/frame by frame

6. RITMO:

6.1 ☐ Lento

6.2 ☐ Intermediário

6.3 ☐ Rápido

7. DURAÇÃO:

8. FAIXA ETÁRIA:

9. HORÁRIO DE VEICULAÇÃO:

9.1 REPETIÇÃO SEMANAL:

10. PERSONAGENS PRINCIPAIS/ APRESENTADORES:

10.1 Personagens: composição

10.1.1 ☐ Os personagens são planos

10.1.2 ☐ Os personagens são redondos

10.1.3 ☐ Não se aplica

10.2 Personagens: Verossimilhança

10.2.1 ☐ O comportamento e a caracterização dos personagens condizem com o contexto em que estão inseridos (MASSAUD, 2004)

10.2.2 ☐ O comportamento e a caracterização dos personagens não condizem com o contexto em que estão inseridos (MASSAUD, 2004)

10.2.3 ☐ Não se aplica

11. CENOGRAFIA:**11.1. Cenografia - Pertinência**

11.1.1 ☐ Está de acordo com a proposta do Programa

11.1.2 ☐ Não está de acordo com a proposta do Programa

11.1.3 ☐ Não se aplica

12. FORMA NARRATIVA: 12.1 (x) Linear

12.2 ☐ Não-linear

12.3 ☐ Não se aplica

13. TIPO DE NARRADOR

13.1 ☐ Narrador neutro

13.2 ☐ Narrador intruso

13.3 ☐ Narrador personagem

13.4 ☐ Narrador testemunha

13.5 ☐ Não se aplica

14. ELIPSES

14.1 ☐ A passagem de tempo e/ou espaço é marcada por uma vinheta padrão do programa.

14.2 ☐ A passagem de tempo e/ou espaço é indicada pelo narrador ou por meio de intervenções tipográficas, como cartelas, letreiros, legendas etc. Exemplo: —Nove meses depois...l.

14.3 ☐ A passagem de tempo e/ou espaço é identificada pelo espectador no desenrolar da narrativa através do diálogo dos personagens.

14.4 ☐ Fusão (*Fade*) A passagem do tempo e/ou espaço é identificada pelo desaparecimento gradual de uma imagem e o surgimento de outra.

14.5 ☐ Outros

14.6 ☐ Não se aplica.

15. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO PROGRAMA:

15.1 ☐ é provocativo

15.2 ☐ é divertido

15.3 ☐ está em sintonia com o mundo de experiência da criança

15.4 ☐ leva as crianças a sério

15.5 ☐ Nenhuma das características acima indicadas foi identificada.

OBSERVAÇÕES:

ANEXO B

Ficha de Análise dos Episódios

1. DATA DE EXIBIÇÃO:

2. NOME DO EPISÓDIO:

3. ÁREA TEMÁTICA DO EPISÓDIO

- 3.1. ☐ Vida Cotidiana (família/ amigos/ escola)
- 3.2. ☐ História
- 3.3. ☐ Arte/ música/ cultura
- 3.4. ☐ Natureza (animais/planeta terra/ecologia)
- 3.5. ☐ Entretenimento (jogos/ concursos/ festas)
- 3.6. ☐ Ciência /Tecnologia
- 3.7. ☐ Aventuras
- 3.8. ☐ Esporte/Saúde
- 3.9. ☐ Outros: _____

4. ÁREAS TEMÁTICAS ABORDADAS NO EPISÓDIO

- 4.1. ☐ Vida Cotidiana
- 4.2. ☐ História:
- 4.3. ☐ Arte/ música/ cultura:
- 4.4. ☐ Natureza
- 4.5. ☐ Entretenimento (jogos/ concursos/ festas):
- 4.6. ☐ Ciência e Tecnologia:
- 4.7. ☐ Aventuras:
- 4.8. ☐ Esporte/Saúde
- 4.9. ☐ Outros: _____

5. SINOPSE:

6. PERSONAGENS PRINCIPAIS/APRESENTADORES

6.1. Sexo/ Gênero

- 6.1.1. ☐ Masculino
- 6.1.2. ☐ Feminino
- 6.1.3. ☐ Não se aplica

6.2. Cor da pele

- 6.2.1. ☐ Branca
- 6.2.2. ☐ Parda
- 6.2.3. ☐ Preta
- 6.2.4. ☐ Amarela

- 6.2.5. ☐ Indígena
- 6.2.6. ☐ Não se aplica

6.3. Faixa etária

- 6.3.1. ☐ Criança
- 6.3.2. ☐ Adolescente/Jovem
- 6.3.3. ☐ Adulto
- 6.3.4. ☐ Não se aplica

7. LOCAL EM QUE OCORRE A AÇÃO

- 7.1. ☐ Casa
- 7.2. ☐ Escola
- 7.3. ☐ Praça/Parque
- 7.4. ☐ Praia
- 7.5. ☐ Campo
- 7.6. ☐ Rua
- 7.7. ☐ Centro de Ciências/Universidade
- 7.8. ☐ Outros

8. PROMOÇÃO DO APRENDIZADO DO IDIOMA

- 8.1. ☐ Potencializa o aprendizado de novas palavras pela criança e/ou o conhecimento de seus múltiplos significados
- 8.2. ☐ Potencializa o aprendizado correto do idioma, quanto às suas estruturas gramaticais
- 8.3. ☐ Não foi identificado nenhum dos potenciais acima indicados
- 8.4. ☐ Não se aplica

9. PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL:

- 9.1. ☐ Há a apresentação de conteúdos/formas que valorizam as habilidades cognitivas da criança.
- 9.2. ☐ Há a apresentação de conteúdos/formas que valorizam o conhecimento
- 9.3. ☐ Há a apresentação de conteúdos/formas que valorizam os cuidados com o corpo, as estratégias e procedimentos para se ter uma vida saudável.
- 9.4. ☐ Há a apresentação de situações que potencializam o desenvolvimento da habilidade da criança para lidar consigo mesma e com os outros, enfrentar os próprios temores, angústias, tristezas, inseguranças, raivas etc. e, sem negar os próprios sentimentos, solucionar de modo inteligente e pacífico os seus conflitos;
- 9.5. ☐ Há a apresentação de situações nas quais se valoriza e estimula a expressão de sentimentos de maneira assertiva/transparente e respeitosa para com os demais;
- 9.6. ☐ Há a apresentação de situações que evidenciam para a criança que ela é capaz de solucionar problemas, de superar obstáculos, valorizando suas competências, seus talentos e sua capacidade de aprendizagem;
- 9.7. ☐ Há a apresentação de situações que potencializam o aprendizado de habilidades sócio afetivas favorecedoras da convivência social, mediante a apresentação de comportamentos denotadores de responsabilidade, honestidade, capacidade de liderança e de posturas solidárias, entre outros.
- 9.8. ☐ Há a apresentação de conteúdos/comportamentos que valorizam as habilidades manuais/motoras
- 9.9. ☐ Não foi identificado nenhum dos conteúdos/formas e/ou comportamentos acima

10. MODELOS DE CONDUTA CONSTRUTIVOS:

- 10.1. ☐ Há a apresentação de comportamentos cooperativos, solidário e de ajuda aos demais
- 10.2. ☐ Há a apresentação de comportamentos denotadores de responsabilidade
- 10.3. ☐ Há a apresentação de comportamentos que valorizam a honestidade
- 10.4. ☐ Há a apresentação de comportamentos que valorizam o respeito aos demais
- 10.5. ☐ Há a apresentação de comportamentos que valorizam a capacidade de resolução pacífica de conflitos
- 10.6. ☐ Não foi identificado nenhum dos comportamentos acima
- 10.7. ☐ Não se aplica

11. ESTÍMULO À INTERATIVIDADE

- 11.1. ☐ Incentivo a realização de jogos e brincadeiras
- 11.2. ☐ Incentivo a manter a conexão com o Programa via Internet
- 11.3. ☐ Incentivo à condição de produtor de comunicação do público na relação com as mídias, em especial com a Internet
- 11.4. ☐ Incorporação da produção do público
- 11.5. ☐ Incentivo a realização de Atividades
- 11.6. ☐ Promoção de Questionamentos
- 11.7. ☐ Incentivo a repetição de palavras, músicas e/ou movimentos.
- 11.8. ☐ Não foi identificada interatividade nos termos acima indicados
- 11.9. ☐ Outros _____

12. ORIGINALIDADE

- 12.1. ☐ Temática
- 12.2. ☐ Enfoque
- 12.3. ☐ Outros _____.

13.2. Diálogos

- 13.2.1. ☐ Os diálogos contribuem para caracterizar o personagem;
- 13.2.2. ☐ Os diálogos trazem informações sobre a história
- 13.2.3. ☐ Os diálogos contribuem para fazer a história avançar
- 13.2.4. ☐ Os diálogos expressam adequadamente os sentimentos envolvidos nas cenas
- 13.2.5. ☐ Os diálogos são pertinentes em relação ao propósito das cenas e/ou situações apresentadas
- 13.2.6. ☐ Não foi identificado nenhum dos atributos de diálogo acima indicados
- 13.2.7. ☐ Não se aplica

14. INADEQUAÇÕES EM COMUNICAÇÕES DIRIGIDAS À CRIANÇA

- 14.1. ☐ Há apresentação de conteúdos violentos gratuitos e/ou sem condenação do ato violento
- 14.2. ☐ Há apresentação de cenas envolvendo discriminação sem condenação desse tipo de atitude.
- 14.3. ☐ Há apresentação de comportamentos repreensíveis/ não desejáveis.
- 14.4. ☐ Há apresentação de comportamentos/conteúdos que valorizam o consumo como forma de valorização social/pessoal, de alcance da felicidade.
- 14.5. ☐ Há a valorização da beleza física e/ou corpo como condição imprescindível para uma vida mais feliz e/ou para a aceitação social e/ou para aceitação no grupo
- 14.6. ☐ Não foi identificada nenhuma das situações acima citadas
- 14.7. ☐ Outras _____

15. PROBLEMAS IDENTIFICADOS:

15.1. ☐ O Episódio apresenta problemas de Roteiro

15.2. ☐ O Episódio apresenta problemas no uso da linguagem específica do audiovisual

15.3. ☐ Não foram identificados problemas referentes aos itens acima indicados

15.4. ☐ Outros

OBSERVAÇÕES: